UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA APLICADA À SAÚDE
LABORATÓRIO DE IMUNOPATOLOGIA KEIZO ASAMI

PRISCILA RAFAELA LEÃO SOARES

EFEITO AGUDO E CRÔNICO DO LUFENURON SOBRE OS PARÂMETROS BIOLÓGICOS DE TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*).

RECIFE
2016

PRISCILA RAFAELA LEÃO SOARES

EFEITO AGUDO E CRÔNICO DO LUFENURON SOBRE OS PARÂMETROS BIOLÓGICOS DE TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*).

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami pela Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Biologia Aplicada à Saúde.

Orientador:

Professor Doutor Pabyton Gonçalves Cadena

Coorientador:

Professor Doutor Luiz Bezerra de Carvalho Junior

RECIFE

2016

Catalogação na fonte
Elaine Barroso
CRB 1728

Soares, Priscila Rafaela Leão
Efeito agudo e crônico do lufenuron sobre os parâmetros biológicos de tambaqui (*Colossoma macropomum)* / Priscila Rafaela Leão Soares– Recife: O Autor, 2016.

87 folhas: il., fig., tab.
Orientador: Pabyton Gonçalves Cadena
Coorientador: Luiz Bezerra de Carvalho Júnior
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Biologia Aplicada à Saúde, 2016.
Inclui bibliografia e apêndice

1. Toxicologia 2. Inseticidas 3. Tambaqui- peixe I. Cadena, Pabyton Gonçalves (orientador) II. Carvalho Júnior, Luiz Bezerra de (coorientador) III. Título

571.95 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2016-153

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA APLICADA À SAÚDE
LABORATÓRIO DE IMUNOPATOLOGIA KEIZO ASAMI

Reitor
Prof. Dr. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Vice-reitor
Prof. Dr. Sílvio Romero Marques

Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq)
Profa. Dra. Ernani Rodrigues de Carvalho Neto

Diretor do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami
Prof. Dr. José Luiz de Lima Filho

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde
Prof. Dr. Eduardo Isidoro Carneiro Beltrão

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Priscila Rafaela Leão Soares

Título: Efeito agudo e crônico do lufenuron sobre os parâmetros biológicos de tambaqui (*Colossoma macropomum*).

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Pernambuco para a obtenção do título de Mestre em Biologia Aplicada à Saúde.

Aprovada em 25 de fevereiro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pabyton Gonçalves Cadena (Presidente)
Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal
Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Profa. Dra. Maria Adélia Borstelmann de Oliveira (1° Titular)
Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal
Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Profa. Dra. Maria do Carmo de Barros Pimentel (2° Titular)
Departamento de Bioquímica
Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami - LIKA
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico

Este trabalho à minha querida família.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus o único consumador da minha fé. Tenho-o como meu Amigo e Protetor.

Aos meus maiores incentivadores, aos quais tenho maior prazer de chamar de pais, Arlindo e Rute. Meus companheiros e amigos de todas as horas e exemplos de vida. Que em constante oração intercede por minha vida junto a Deus.

Aos meus irmãos e cunhada, Samuel, Filipe e Kácia pela amizade, companheirismo e as constantes brincadeiras.

Aos meus sobrinhos, Matheus e Larissa pelos sorrisos singelos e a pureza que a todos cativam.

Ao meu namorado André, por toda ajuda, paciência, companheirismo e acima de tudo pelo o amor. Por me fazer sorrir nos momentos mais difíceis.

A minha segunda família, meus sogros e cunhados. Rosane, Mauro, Igor e Arthur, ao quais aprendi a amar e respeitar.

A todos meus familiares, em especial minha avó Amara e minha Tia Lucineide. E minhas primas Erika, Yasmim, Bruna, Andreza e Talita.

Ao meu orientador Prof. Dr. Pabyton Gonçalves Cadena, pela credibilidade, orientação, apoio e paciência.

Ao meu Coorientador Prof. Dr. Luiz Bezerra de Carvalho Junior.

Ao Laboratório de Oftalmologia Experimental – LOE, em especial ao Prof. Dr. Fabrício Bezerra e Elton Hugo, pelo auxílio no desenvolvimento desse projeto.

A professora Valéria Teixeira pela parceria e a todos do laboratório de histologia.

Aos integrantes da banca examinadora.

A todos que compõem o LECA, em especial André, Thamiris, Stephannie, Marília, Jadson, Amanda, Ruana, Ericka, Julianne, Victor, Carlinha, Erick, Marcelinho e profªAdélia, pela constante ajuda.

Aos meus amigos de longas datas, Gisnayle, Nahum, Ronaldo, Adriana, Carol, Isis, Erica, Ricardo e Heitor.

Aos meus amigos do LIKA, Romério, Amanda, Aurenice e Andriu.

Aos meus amigos e colegas da SB3, que me proporcionaram momentos inesquecíveis.

A CAPES e ao CNPq pelo apoio financeiro para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Meu profundo agradecimento a todos vocês!

“Quando orei pedindo a sua ajuda, o Senhor
me respondeu e deu novas forças ao meu
coração”.
Salmos 138 – 4.

RESUMO

O lufenuron é um inseticida benzoilureia e uma substância tóxica que interfere na síntese de quitina nos insetos. Apesar do lufenuron ser um inseticida amplamente utilizado na agricultura e aquicultura, estudos relacionados aos possíveis efeitos tóxicos em diferentes grupos de animais são escassos na literatura. Este trabalho teve por objetivo avaliar os efeitos tóxicos agudo e crônico do pesticida benzoilureia (lufenuron) sobre os parâmetros biológicos de *Colossoma macropomum* (Tambaqui). Para realização do teste agudo, juvenis de tambaqui foram divididos em um grupo controle e cinco grupos experimentais com exposição de 0,1 a 0,9 mg/L de lufenuron por 96 h, com replicata (n = 120). Os animais também foram submetidos a teste de toxicidade crônica por quatro meses em concentrações de 0,1 e 0,3 mg/L de lufenuron, e também um grupo controle (n = 60). A última concentração corresponde a 50% da CL_{50} 96 h (0,58 mg/L) determinada no teste agudo. A presença de hemorragias foi observada nos olhos (hifema), nas nadadeiras e nos opérculos dos peixes expostos a 0,7 e 0,9 mg/L de lufenuron no teste agudo. Análises histológicas mostraram alterações na morfologia das brânquias dos peixes submetidos ao teste de toxicidade aguda, como aneurisma lamelar e congestionamento de sangue nas lamelas. No teste crônico, a análise de glicose no sangue e os parâmetros morfométricos não apresentaram diferenças significativas pelo teste de Tukey ($p > 0,05$). Em geral, *C. macropomum* exibiram comportamentos associados ao estresse quando exposto ao lufenuron em ambos os testes. O lufenuron promoveu danos na retina dos peixes como na capacidade de responder aos estímulos nas células fotorreceptoras e ON-bipolares no teste agudo. Deste modo, o lufenuron apresentou vários efeitos tóxicos em relação aos parâmetros biológicos em *C. macropomum*. Esta preocupação com o uso e descarte do lufenuron indica a exigência de ações ambientais, com a mitigação, para prevenir a bioacumulação e/ou biomagnificação.

PALAVRAS-CHAVE: Inseticida, benzoilureia, peixe amazônico, comportamento animal, eletrorretinograma.

ABSTRACT

Lufenuron is a benzoylurea insecticide and a toxic substance that interfere in chitin synthesis in insects. Although lufenuron is an insecticide widely used in agriculture and aquaculture, rare are studies described in the literature that relates to possible toxic effects on different groups of animals. This work aimed to evaluate acute and chronic toxic effects of benzoylurea pesticide (lufenuron) on biological parameters of *Colossoma macropomum* (Tambaqui). To do the acute test, Tambaqui juveniles were divided into a control group and five experimental groups with exposure to from 0.1 to 0.9 mg/L of lufenuron for 96 h, with replicate (n = 120). Animals were also submitted to chronic toxicity test for four months in concentrations of 0.1 and 0.3 mg/L of lufenuron, also a control group was done (n = 60). This last concentration corresponded to 50% of LC_{50} 96 h (0.58 mg/L) determined in the acute test. The presence of hemorrhages was observed in eyes (hyphema), fins and operculum of fish exposed to 0.7 and 0.9 mg/L of lufenuron in acute test. Histological analysis showed changes in the morphology of fish gills submitted to acute toxicity test, as lamellar aneurysm and blood congestion inside lamellae. In chronic test, blood glucose analysis and morphometric parameters showed no significant differences by Tukey test ($p > 0.05$). In general, *C. macropomum* exhibit behaviors associated with stress when exposed to lufenuron in both tests. Lufenuron promoted damage in fish retina as in ability to respond to stimuli in photoreceptors and in ON-bipolar cells in acute test. Thus, lufenuron showed several toxic effects in relation to biological parameters in *C. macropomum.* This concern about the use and discard of lufenuron indicates the requirement of environmental actions, as mitigation, to prevent bioaccumulation and/or biomagnification.

KEYWORDS: Insecticide, benzoylurea, amazonian fish, animal behavior, electroretinogram.

LISTA DE FIGURAS

Revisão de Literatura

Artigo

LISTA DE TABELAS

Revisão de Literatura

Artigo

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

NL	Nadar Lento	*SS*	Slow Swimming
NR	Nadar Rápido	*FS*	Fast Swimming
NJ	Nadar em Grupo	*GS*	Group in Swimming
ES	Emergir e Submergir	*ES*	Emerge and Submerge
FI	Ficar imóvel	*SM*	Staying Motionless
PR	Perseguir	*CH*	Chase
FR	Fugir	*EE*	Escape
AF	Ataque Frontal	*FA*	Frontal Attack
AL	Ataque Lateral	*LA*	Lateral Attack
CO	Comer	*EA*	Eat
FO	Forragear	*FO*	Forage
RA	Respiração Aérea	*AB*	Aerial Breath
SA	Saltar	*JU*	Jump
NE	Natação Errática	*ER*	Erratic Swimming
DO	Deitado	*LD*	Lying Down
NS	Natação Superficial	*SW*	Surface Swimming
CP	Coprofagia	*CP*	Coprophagy
PVA	Pendurado Verticalmente na Água	*HVW*	Hanging Vertically in the Water
ERG	Eletrorretinograma	*ERG*	Electroretinogram

SUMÁRIO

1. Introdução

O Brasil se apresenta como uma potência na produção de commodities e atualmente é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. O consumo total de agrotóxicos no Brasil é equivalente a 5,2 Kg por habitante (INCA, 2015). Dentre os agrotóxicos utilizados no Brasil destaca-se o lufenuron (SANTOS et al., 2011). A nomenclatura da IUPAC desta substância é (RS)-1-[2,5-dicloro-4-(1,1,2,3,3,3-hexafluoropropoxil) fenil]-3-(2,6-difluorobenzoil) ureia (AHIRE; ARORA; MUKHERJEE, 2008). Este é um inseticida benzoilureia, assim como diflubenzuron e flucycloxuron (ZAIDI; SOLTANI, 2011), que interfere no desenvolvimento larval por inibição ou bloqueio da síntese de quitina, principal constituinte do exoesqueleto dos insetos (VÁZQUEZ et al., 2014).

Este inseticida é utilizado no controle de insetos em geral de culturas como algodão milho, beterraba, batatas, uvas, frutas cítricas e plantas ornamentais (FAO, 2008). O lufenuron também é utilizado no combate do ectoparasita *Argulus* sp. em *Cyprinus carpio* (carpa), contudo não foram observados qualquer efeito negativo nesta espécie de peixe na concentração de 0,1 mg por litro de água por Mayer et al. (2013).

Apesar do lufenuron ser um inseticida bastante utilizado na agricultura e piscicultura, estudos relacionados aos possíveis efeitos tóxicos em diferentes grupos de animais são escassos na literatura. Os pesticidas, como herbicidas e inseticidas podem acumular no ecossistema aquático e exercer efeitos tóxicos nos organismos aquáticos (GHASEMZADEH; SINAEI; BOLOUKI, 2015). Isto pode ocorrer pelo fato de muitos pesticidas não serem espécie-específico. Além disso, estes pesticidas podem ser persistentes no ambiente e em corpos ‘água, visto que áreas agrícolas são encontradas próximas a rios e lagos. De acordo com a *European Food Safety Authority*, o lufenuron foi caracterizado como muito tóxico para organismos aquáticos (EFSA, 2008). Em geral, pesticidas do grupo benzoilureia apresentam efeitos tóxicos em crustáceos, peixes, insetos aquáticos, nematodas e anelídeos como também zooplâncton (VÁZQUEZ et al., 2014).

Os pesticidas podem contaminar o meio aquático através do escoamento após aplicação do agrotóxico, principalmente causados por fortes chuvas e irrigação intensa. Adicionalmente, lavagens de equipamentos e recipientes utilizados, derramamentos acidentais e deriva após pulverização aérea, podem contaminar corpos d’água próximos (NOVELLI et al., 2016).

Pelo fato dos peixes estarem em diversos ecossistemas aquáticos e serem bastante sensíveis a presença de produtos químicos na água, estes podem ser utilizados como bioindicadores. Sua posição no topo da teia trófica aquática quando comparados a outros bioindicadores, fornecem uma visão integrada de todo o ambiente aquático. Consequentemente, tornando-os mais vulneráveis quando o agente tóxico atinge a teia trófica por biomagnificação, representando assim, um risco para saúde humana (NEUMANN-LEITÃO e EL-DEIR, 2009; ABDEL-MONEIM; AL-KAHTANI; ELMENSHAWY, 2012) já que estes animais são utilizados como alimento. Tendo em vista, que o uso de inseticidas pode provocar efeitos tóxicos nos peixes e humanos, podendo resultar em altos riscos de intoxicação (MAGELLAN et al., 2014).

Diante da premissa apresentada acima, é necessário o desenvolvimento de modelos animais para estudar o efeito do lufenuron e entender como este afeta os sistemas biológicos. Como alternativa a espécie *Colossoma macropomum* (Tambaqui) tem sido utilizada em estudos como bioindicadores da qualidade ambiental e pode apresenta-se como uma boa alternativa para os estudos ecotoxicológicos. O tambaqui é um peixe oriundo da bacia amazônica de grande importância econômica (MATSUO; WOOD; VAL, 2005; SALAZAR-LUGO et al., 2011) e se destaca como a espécie mais amplamente cultivada no Brasil (MPA, 2011) inclusive sendo utilizada no Estado de Pernambuco.

O tambaqui é utilizado em estudos de toxicidade com bipiridina como o Dicloreto de paraquate (SALAZAR-LUGO et al., 2011) e herbicida não-seletivo à base de glifosato (BRAZ-MOTA et al., 2015). Não foram encontrados estudos relacionados com o efeito do benzoilureia com um agente tóxico em *C. macropomum*. Diante disto, estudos utilizando o tambaqui são necessários devido à sua ampla criação comercial no Brasil bem como em outros países da América do Sul. O presente trabalho teve por objetivo avaliar os efeitos tóxicos agudo e crônico do pesticida benzoilureia (lufenuron) sobre parâmetros biológicos de *Colossoma macropomum* (Tambaqui). Adicionalmente, as informações obtidas poderão ser utilizadas como parâmetro comparativo para futuros estudos na área de toxicologia ambiental e também para informar aos órgãos reguladores os efeitos desta substância na espécie estudada.

2. Revisão de Literatura

2.1. Lufenuron

O lufenuron, assim como diflubenzuron, teflubenzuron, hexaflumurom e o novaluron (ZOTTI et al., 2012; BOWEN; KARD, 2012) são inseticidas comerciais, usados principalmente na agricultura. O lufenuron também vem sendo empregado na piscicultura como meio de tratamento de ectoparasitas (MAYER et al., 2013). Estes inseticidas compreendem o grupo das benzoilureias, um grupo importante de pesticidas com atividade herbicida ou inseticida (GIL-GARCIA et al., 2001) utilizados a partir do início anos 1970 (MATSUMURA, 2010), que são frequentemente utilizados no controle de pragas em frutas (ZHOU et al., 2009).

As benzoilureias possuem intensa atividade inseticida, boa atividade biológica, vasta seletividade e baixa resistência entre os insetos (MATSUMURA, 2010; ZHOU et al., 2009). Inseticidas do tipo benzoilureias também interferem na atividade do sistema endócrino, regulando o crescimento, reprodução e metamorfose dos insetos em muitas espécies de pragas que causam prejuízos na agricultura, impedindo assim o processo de muda (YANG et al., 2014). Seu mecanismo de ação está ligado a inibição da síntese de quitina, sendo esta um componente importante do exoesqueleto dos insetos (YANG et al., 2015; GANGISHETTI et al., 2009), impedindo a polimerização e deposição da quitina, provocando a morte do inseto alvo (ZHOU et al., 2009).

Entretanto, podem apresentar riscos de contaminação aquática e a produtos naturais, devido a sua persistência no ambiente (YANG et al., 2015). Sendo estes também tóxicos para vários organismos, dentre estes os organismos aquáticos (EFSA, 2008).

Na agricultura o lufenuron é usado para o controle de pragas e doenças que podem causar redução na produção. Destaca-se seu uso em cultivos de vegetais como tomates (MALHAT et al., 2012; BLETSOU et al., 2013), uvas (PAYÁ, et al., 2013), algodão (CZEPAK et al., 2005), feijões verdes, ervilhas, pimenta (BLETSOU et al., 2013), coco (FONTES; FERREIRA; SIQUEIRA, 2002; SILVA et al., 2008), algodão, milho, beterraba e também em plantas ornamentais (FAO, 2008).

O lufenuron se destaca entre os inseticidas reguladores de crescimento de insetos porque impede a formação e reduz a viabilidade dos ovos (KHAJEPOUR; IZADI; ASARI, 2012; MANSUR et al., 2010; MOREIRA et al. 2007). Este interfere na formação

da endocutícula, na redução da procutícula e também na organização da cutícula dos insetos (DEAN et al., 1998; GANGISHETTI et al., 2009).

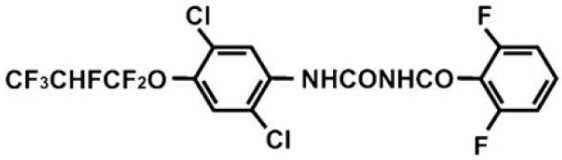
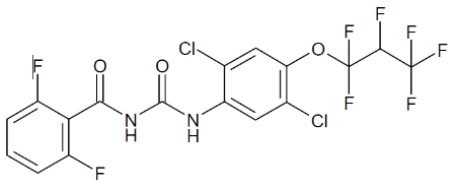
O contato com o lufenuron se dá por via oral seguida de ingestão e dessa forma ele é utilizado no controle de pragas de insetos mastigadores e sugadores, como também de ácaros fitófagos demonstrando assim a sua eficácia no combate a vários representantes das ordens de insetos. Dentre estes destacam-se: cupins, baratas jovens, pulgas, besouros, moscas das frutas; larvas de mariposas e entre outros (FONTES; FERREIRA; SIQUEIRA, 2002; BOWEN; KARD, 2012; BLETSOU et al., 2013; AHIRE; ARORA; MUKHERJEE, 2008; CHANG; CHO; LI, 2012; EL-SHEIKH, 2015).

Podemos destacar o estudo de Mansur et al. (2010), que analisaram o efeito do lufenuron sobre a oogênese de *Rhodnius prolixus*, conhecido como barbeiro no Brasil. Este inseto é o transmissor *Trypanosoma cruzi*, o agente etiológico da doença de Chagas. O lufenuron em concentração de 7,5 e 15 µg/fêmea foi injetado na cavidade do metatórax. Foi observada a redução no número dos ovos e na sua viabilidade, além de modificações na forma e na cor. No número e tamanho dos oócitos e redução da incorporação de N-acetilglicosamina na quitina nos ovários.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2003), a classificação toxicológica do lufenuron é classe III – Medianamente tóxico. Dentre os critérios para a classificação toxicológica de lufenuron, destaca-se: I - as formulações líquidas e sólidas que apresentam DL_{50} oral, para ratos, superior a 200 mg/kg e até 2.000 mg/kg e 50 mg/kg e até 500 mg/kg, respectivamente. II - As formulações líquidas e sólidas que apresentam DL_{50} dérmica, para ratos, superior a 400 mg/kg e até 4.000 mg/kg e 100 mg/kg e até 1.000 mg/kg, respectivamente. III - as formulações que não apresentam opacidade na córnea e aquelas que apresentam irritação reversível dentro de 72 h nas mucosas oculares dos animais testados, dentre outros critérios de avaliação de acordo com a ANVISA.

As propriedades físico-químicas do lufenuron, estão descritas na Tabela 1. Trata-se de um composto estável e persistente em produtos de origem vegetal (EFSA, 2008). Por ser um inseticida de longa duração o lufenuron é utilizado em produtos de armazenamento, entretanto esta característica pode aumentar o risco de contaminação aquática (AHIRE; ARORA; MUKHERJEE, 2008). O lufenuron é persistente no meio ambiente e pode-se sofrer acumulação no solo (EFSA, 2008).

Tabela 1: Propriedades Físico-Químicas do Lufenuron.

Nome comum	Lufenuron
Nome comercial do produto	Match® 50 EC (50 g/L)
Estrutura Química	 (SANTOS et al., 2012)
Fórmula Estrutural	 (FAO, 2008)
Fórmula Molecular	$C_{17}H_8Cl_2F_8N_2O_3$
Nomenclatura (IUPAC)	(RS)-1-[2,5-dicloro-4-(1,1,2,3,3,3-hexafluoropropoxil)fenil]-3-(2,6- difluorobenzoil) ureia (AHIRE; ARORA; MUKHERJEE, 2008)
Peso molecular	511.2 g/mol (EFSA, 2008)
pKa	10.18 ± 0.05 (ácido) (FAO, 2008)
Ponto de fusão	168.7 para 169.4°C (FAO, 2008)
Solubilidade em água	pH 5: 54 µg/L (25 °C) pH 7: 46 µg/L (25 °C) pH 9: 64 µg/L (25 °C)
Solubilidade em solventes orgânicos	Todos em g/L a 25ºC: acetona 460 diclorometano 84 acetato de etila 330 hexano 0,10 metanol 52 octanol 8,2 tolueno 66

Os dados para meia-vida da degradação do lufenuron a 25 ºC, em pH 5,0 e 7,0 é de 30 dias e em pH 9,0, aproximadamente 21,3 dias que corresponde a 512 horas (FAO, 2008). Em condições aeróbicas e solos biologicamente ativos a meia-vida da degradação do lufenuron é de 13 a 20 dias (MAYER et al., 2013).

Quanto a sua toxicologia em mamíferos, por via oral o lufenuron é absorvido pelo trato gastrointestinal e bioacumula no tecido adiposo e com biodisponibilidade sistêmica de 70%. O lufenuron é lentamente excretado pelas fezes e não possui potencial mutagênico e carcinogênico (EFSA, 2008).

Em ratos o lufenuron apresentou baixa toxicidade aguda por via oral e dérmica, sendo a DL_{50} superior a 2000 mg/kg, e por inalação a CL_{50} foi superior a 2,3 mg/L/4h. Mostrou-se ligeiramente irritante para o olho e em contato com a pele pôde causar sensibilização. Em estudo de administração oral por 90 dias, foram observadas alterações no peso e convulsões tônico-clônicas, o nível de efeito adverso não observado de 10 mg/kg/dia. Em cães em um estudo de um ano foram observadas convulsões e morte em doses maiores ou igual a 30 mg/kg/dia. Diante deste fato, observasse que a exposição prolongada por ingestão oral pode apresentar efeitos graves para a saúde (EFSA, 2008).

Estudos de toxicidade aguda e crônica de lufenuron em peixes não publicados na literatura científica são descritos na FAO (2008). Os valores estabelecidos para dose letal de lufenuron em peixes de água doce a 96 h de exposição estática, para *Oncorhynchus mykiss* (truta arco-íris) teve a CL_{50} superior a 73 mg/L, *Lepomis macrochirus* (bluegill*)* com a CL_{50} superior a 29 mg/L, *Cyprinus carpio* (carpa) teve a CL_{50} superior 63 mg/L e *Ictalurus punctatus* (bagre) com a CL_{50} superior a 45 mg/L.

Em toxicidade crônica, *Oncorhynchus mykiss* (truta arco-íris) exposto a 21 dias em dose de 0,0020, 0,0043, 0,0090, 0,018, 0,069 mg/L, obteve menor concentração letal superior 0,069 mg/L, não foi observado efeito letal ou subletal nas doses testadas. O teste avaliando o ciclo de vida completo de *Pimephales promelas* nas doses 0,0025, 0,0050, 0,010, 0,020 e 0,040 mg/L, a concentração de efeito não observado foi de 0,02 mg/L sendo esse valor baseado na eclosão dos ovos e sobrevivência da geração F1 (FAO, 2008).

Apesar do lufenuron ser um inseticida que age inibindo o crescimento dos insetos, tem se visto seu uso em diversas áreas. Na piscicultura, como meio de tratamento de ectoparasitas em peixes (MAYER et al., 2013; Patente US20150125509A1); na medicina veterinária, no controle de pulgas em cães e gatos (WISMER; MEANS, 2012) e no tratamento de dermatofitose em gatos (RAMADINHA et al., 2010; MANCIANTI;

DABIZZI; NARDONI, 2009), como também, seu efeito nematicida (LAZNIK; TRDAN, 2014) e parasiticida (BREIJO et al., 2011).

O trabalho de Mayer et al. (2013), relataram o uso de lufenuron como tratamento para ectoparasita (*Argulus sp*) em *Cyprinus carpio*. *Argulus sp*., conhecido como piolho de peixe, é um crustáceo parasita que possui um exoesqueleto de quitina. O lufenuron é um inseticida benzoilureia que inibi a síntese de quitina e assim o desenvolvimento do ectoparasita. O tratamento consistiu de 0,1 mg/L de lufenuron na água, colocado uma vez por semana durante cinco semanas. Foi verificada a eficiência na redução da população dos ectoparasitas, porém nesse artigo os autores não relataram os possíveis efeitos tóxicos nos peixes.

A patente US20150125509A1 descreveu a utilização da alimentação com lufenuron para o controle de piolhos do mar (*Lepeophtheirus salmonis*, *Caligus elongatus*, *Caligus rogercresseyi*) que infesta peixes, especialmente salmões. O tratamento consiste em uma dose diária de 1 a 30 mg de lufenuron/kg de biomassa de peixe por um período de 3 a 14 dias. A quantidade total do lufenuron durante o período deve ser de 7 a 350 mg/kg de biomassa de peixe. O tratamento possui um efeito mais prolongado contra o piolho do mar, por um período de 150 dias, este consiste em eliminar, reduzir ou prevenir infestações de piolhos do mar.

Na medicina veterinária o lufenuron é usado para o controle de pulgas em cães e gatos impedindo o desenvolvimento dos ovos e no tratamento de dermatofitose. Nos cães e gatos, o lufenuron é armazenado no tecido adiposo e lentamente liberado na circulação. Este não é metabolizado e excretado pela bile sendo assim eliminado pelas fezes (WISMER; MEANS, 2012)

Em outro estudo, Ramadinha et al. (2010), avaliaram o uso do lufenuron no tratamento de dermatofitose causada por *Microsporum canis* em gatos. O tratamento consistiu em 46 gatos, com 120mg/kg de lufenuron em quatro doses com intervalo de 21 dias. Os autores obtiveram resultados satisfatórios para o tratamento com o lufenuron, apenas um gato não apresentou melhora.

Como efeito nematicida, Laznik e Trdan (2013), observaram a influência de oito inseticidas dentre estes o lufenuron em nematóides entomopatogênicos (Steinernematidae e Heterorhabditidae) em diferentes temperaturas (15, 20, 25 ºC) em condição de laboratório. Os nematóides entomopatogênicos são importantes agentes de controle biológico de insetos, tendo em vista que eles podem entrar em contato com diversos produtos químicos, como inseticidas. O lufenuron e abamectin foram os únicos

inseticidas, dentre os oito testados, que apresentaram diferenças significativas na taxa de mortalidade em relação ao controle.

Breijo et al. (2011), verificaram o uso exclusivo de lufenuron ou em combinação com albendazol como fármacos terapêuticos para a equinococose cística larval - hidatidose (*Echinococcus granulosus).* Trata-se de uma doença comum a homens e animais. O lufenuron foi injetado subcutaneamente em ratos infectados por esta bactéria. Como resultados obtidos, o lufenuron em combinação com albendazol promoveu um efeito parasiticida ao reduzir em 30 a 40% o crescimento do cisto devido a alterações ultraestruturais na parede do mesmo.

2.1. *Colossoma macropomum* (Tambaqui)

Colossoma macropomum (Cuvier, 1818) está classificado na ordem Characiformes, família Characidae e subfamília Serrasalminae. É uma espécie nativa da América do Sul, das bacias dos rios Amazonas e Orinoco (DAIRIKI; SILVA, 2011; SALAZAR-LUGO et al., 2011).

A ordem Characiformes corresponde a um dos maiores grupos de peixes de água doce em todo o mundo, com aproximadamente 1800 espécies. Esta ordem é composta por três famílias africanas, 14 famílias neotropicais e uma família transatlântica (MIRANDE, 2010). Muitos representantes dessa ordem são importantes economicamente e ecologicamente. Algumas espécies desempenham funções essenciais dentro do ecossistema aquático, como fluxo de energia e a ciclagem de material (OLIVEIRA et al., 2011).

Characidae compreende a maior e mais diversificada família entre os peixes neotropicais, com cerca de 1200 espécies (MIRANDE, 2010), que correspondem a 58% das espécies da ordem Characiformes (OLIVEIRA et al., 2011). São peixes que vivem em diferentes habitats, e apresentam variedade no formato de seus corpos. Predominam em águas lênticas e em regiões de baixas latitudes, alguns representantes desta família são conhecidos como tetras (DIAS; FIALHO, 2009; MIRANDE, 2009).

Colossoma é um dos gêneros endêmicos mais abundantes da Bacia Amazônica, de grande importância econômica para as famílias humanas que vivem ao longo de seu curso (GOULDING; CARVALHO, 1982; AFFONSO et al., 2002; MARCON; FILHO, 1999). As espécies do gênero *Colossoma* são conhecidos vulgarmente por gamitama, cachama e cachama negra (SOUZA, 2009).

Colossoma macropomum (Fig. 1) destaca-se como o segundo maior peixe de escama do rio Amazonas, ficando atrás do pirarucu (*Arapaima gigas*), podendo alcançar um metro de comprimento e 30 kg de peso corporal em seu habitat natural (GOULDING; CARVALHO, 1982). Na fase juvenil, seus alimentos são ricos em fibras e sua dieta muda de acordo com as estações. Durante o período chuvoso o consumo flutua entre sementes e frutas, na temporada de seca ocorre a ingestão de zooplâncton e arroz selvagem. *C. macropomum* é caracterizado como peixe onívoro-oportunista e gregário com bom crescimento (ALMEIDA; LUNDSTEDT; MORAES, 2006; ARIDE et al., 2006; ARAÚJO et al., 2004; RODRIGUES, 2014).

Figura 1: *Colossoma macropomum* (Fonte: Própria autora).

Seu ciclo de vida é de aproximadamente 15 anos, caracterizando-o como um peixe longevo, com comportamento migratório complexo sazonal para fins reprodutivos e de forrageamento (MARCON; FILHO, 1999). São espécies de alta fecundidade com desova total e ovos semipelágicos, sua maturidade sexual é alcançada entre o terceiro e quarto ano de vida (CHAGAS; VAL, 2003).

Tambaquis são tolerantes a variações de pH entre 4,0 e 8,0, demonstrando ausência de perturbação do equilíbrio iônico (MARCON; FILHO, 1999). Em seu ambiente natural os tambaquis são encontrados em águas escuras (pH 3,8 - 4,9) e barrenta

(pH 6,2 - 7,2), nestas últimas águas em maior ocorrência, em menor ou inexistente em águas claras (pH 4,5 - 7,8) (DAIRIKI; SILVA, 2011). Sua predominância corresponde a sua resistência a águas com pH ácido. Quando a espécie é submetida a exposição de águas alcalinas por um longo período de tempo, isto pode ocasionar mudanças nos parâmetros fisiológicos na redução do crescimento e hematológicos como diminuição do hematócrito, concentração de hemoglobina e células vermelhas no sangue do animal (ARIDE; ROUBACH; VAL, 2007).

O tambaqui habita lagoas abertas, muitas vezes sujeito a condições temporárias de hipóxia (ou até a anóxia), entretanto é considerada uma espécie tolerante a hipóxia (~ 1 mg/L). Essa característica confere certa facilidade na captura do oxigênio, devido ao aumento de volume dos lábios inferiores para forma um funil que pode direcionar a água da superfície para dentro da boca e sobre as brânquias, visto que, em condição de hipóxia ambiental, o animal realiza a respiração na superfície aquática. Essa estratégia contribui em até 30% do teor de oxigênio captado e distribuído por meio do sangue para os tecidos (AFFONSO et al., 2002; SUNDIN et al., 2000; DAIRIKI; SILVA, 2011).

A floresta inundada é o principal habitat do tambaqui, e este ocorre em todos os tipos de águas amazônicas (ARIDE et al., 2006). Ele exibe alta correlação genotípica e plasticidade fenotípica, o que lhe permite viver nos ambientes muito heterogêneos da Amazônia (ALMEIDA; LUNDSTEDT; MORAES, 2006). No momento das migrações realizadas pelos tambaquis as gônadas estão bem desenvolvidas (GOULDING; CARVALHO, 1982). Os menores indivíduos encontrados com gônadas desenvolvidas possuíam 56 cm de comprimento. Em cativeiro, a reprodução de tambaqui depende da indução hormonal e fertilização artificial (VARELA JUNIOR, 2011).

Colossoma macropomum possui uma tonalidade característica, quando adulto apresenta manchas escuras irregulares ventrais e caudais, na região dorsal exibe coloração esverdeada, contudo a intensidade de suas cores é influenciada pelas características da água no qual se encontra, como transparência e cor (GOULDING; CARVALHO, 1982; BORGES, 2013). Estes peixes possuem a capacidade de modificar sua coloração de acordo com o ambiente, este fato é visto como um processo adaptativo essencial para sua sobrevivência. Tais como a predação e a captura do alimento.

Esta espécie possui boca pequena e lábios carnudos pouco adaptados para alimentação piscívora. Possui dentes molariformes com as margens afiadas usados para triturar e mandíbulas potentes, adaptadas para alimentos rígidos e também apresentam dentes faringeanos poucos desenvolvidos. Seu estomago é bem definido e elástico, seu

intestino corresponde 2 a 2,5 vezes o tamanho de seu corpo, sendo este um atributo favorável para uma maior retenção dos nutrientes necessários para o desenvolvimento do peixe (GOULDING; CARVALHO, 1982; ROTTA, 2003; RODRIGUES, 2014).

Cada seção do trato gastrintestinal do tambaqui possui um perfil de enzimas. Para os peixes que eram alimentados com alto nível de proteínas (35%) observaram a predominância e aumento de proteases no estômago. O tambaqui destaca-se pela alteração de seu perfil enzimático, que pode ser modificado de acordo com o alimento ingerido. Tal fato esclarece a aceitação do animal a diversos tipos de alimentos com diferentes composições. Outra particularidade da espécie são os cecos pilóricos, os principais produtores de amilase, podendo chegar até 75 cecos em seu trato gastrointestinal (DAIRIKI; SILVA, 2011).

A bexiga natatória do tambaqui é dividida em duas câmaras, anterior e posterior. Elas têm como função estabilizar o peixe em posição diagonal. Esse tipo de postura é exibido quando o peixe está se alimentando próximo a superfície (DAIRIKI; SILVA, 2011).

Suas brânquias são compostas por vários rastros branquiais alongados, típicos de peixes planctófagos, alongados que permite a filtração e retenção de partículas e ou alimento, como na captura do zooplâncton. O primeiro arco branquial compreende cerca de 85-100 rastros branquiais (GOULDING; CARVALHO, 1982; VIDAL et al., 1998; DAIRIKI; SILVA, 2011).

Os tambaquis são encontrados em águas com temperatura entre 25 °C e 34 °C (DAIRIKI; SILVA, 2011). São considerados como peixes de forma arredondada de importância econômica na piscicultura brasileira. São mais cultivados no Norte, Centro-Oeste e Nordeste, devido aos fatores climáticos das regiões e receptividade do mercado (RODRIGUES, 2014).

O tambaqui corresponde a 40% do comércio de peixe na Amazônia (ALMEIDA; LUNDSTEDT; MORAES, 2006). Destaca-se como o terceiro peixe mais cultivado na aquicultura brasileira (SANTOS et al., 2013). Dentre as características peculiares que contribuem economicamente para sua produção na aquicultura, destaca-se: a fácil adaptação ao cativeiro, hábito alimentar onívoro com tendência à herbivoria, hábito filtrador e frugívoro, a fácil aceitação de rações artificiais, crescimento rápido, bom ganho de peso e rusticidade, a boa aceitação no mercado e a adequação às técnicas de reprodução artificial e a alta tolerância a alterações físico-químicas da água (SOUZA et al., 2014; MENDONÇA et al., 2012; SANTOS et al., 2013; ARIDE; ROUBACH; VAL, 2007).

Outro fato que também contribui para sua aceitação no mercado é o sabor de sua carne (DAIRIKI; SILVA, 2011).

No Brasil em 2011, a produção da aquicultura continental (água doce) foi de 544.490,0 toneladas, correspondendo 86% do total da produção nacional da pesca continental e marinha. Neste mesmo ano a produção de tambaqui foi de 111.084,1 toneladas correspondente a pesca continental nacional. Destacando-se dentre as espécies mais cultivadas em 2011 (MPA, 2011).

A utilização de *Colossoma macropomum* como bioindicador da qualidade ambiental têm sido relatadas em diversos trabalhos como Affonso et al. (2002), Ferreira da Costa et al. (2004), Matsuo; Wood; Val (2005), Assis et al. (2007, 2010), Duarte; Honda; Val (2010), Rico et al. (2011), Salazar-Lugo et al. (2009, 2011), na avaliação da espécie aos efeitos de potenciais poluentes.

Dentre estes, Affonso et al. (2002), relataram as mudanças nos parâmetros hematológicos e nos níveis metabólicos em tambaqui expostos a hipóxia e sulfeto de hidrogênio (H_2S) *in vivo* e *in vitro*. Tendo em vista que o H_2S é produzido em condições naturais e frequentemente está associado com a poluição da água, a hipóxia no meio aquático também é ocasionada por fatores naturais e antropogênicos (AFFONSO et al., 2002; OBA; MARIANO; SANTOS, 2009). O estudo concluiu que os resultados encontrados para a resposta fisiológica induzida pelo o sulfeto em tambaqui está associado à sua alta tolerância à hipóxia ambiental.

Assis et al. (2007), verificaram a atividade de acetilcolinestarase (AChE) no cérebro de tambaqui sobre a ação de diclorvós, um inseticida organofosforado conhecido como inibidor de AChE, e como controle negativo deltametrina um inibidor de canais de potássio e sódio. Não foi observado diferença significativa entre as atividades da AChE na presença e ausência de deltametrina. Entretanto, mesmo em concentrações baixas o diclorvós inibiu a AChE extraída de tambaqui. Por fim, o trabalho ressalta que a AChE cerebral de tambaqui pode ser proposta como uma ferramenta para monitoramento do ambiente aquático.

Por fim, Salazar-Lugo et al. (2011) relataram a exposição de *C. macropomum* a 10 mg/L de herbicida paraquate em diferentes temperaturas (18, 29 e 35 °C), durante 21 dias. Os autores observaram que a temperatura influenciou na incidência e gravidade das alterações histológicas nas brânquias, fígado e rins em tambaqui, demostrando que os parâmetros histológicos em tambaqui são importantes para monitoramento ambiental.

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

O presente trabalho teve como objetivo estudar o efeito agudo e crônico do lufenuron nos parâmetros biológicos de Tambaqui (*Colossoma macropomum)*.

3.2. Objetivos Específicos

- Determinar a concentração letal (CL_{50} 24 e 96 h) do lufenuron para *Colossoma macropomum*;
- Avaliar o efeito do lufenuron em teste de toxicidade aguda e crônica sobre a sobrevivência;
- Analisar o efeito do lufenuron sobre os parâmetros morfométricos em *Colossoma macropomum* no teste de toxicidade crônica;
- Entender como o lufenuron afeta as brânquias da espécie em relação às células e tecidos;
- Determinar o efeito crônico do lufenuron sobre a concentração de glicose no sangue;
- Estudar o efeito do lufenuron sobre o comportamento do animal;
- Avaliar a retina por eletrorretinograma fotópico, as células fotorreceptoras e ON-bipolares nos peixes submetidos ao teste de toxicidade aguda e crônica.

4. Referências Bibliográficas

ABDEL-MONEIM, A. M.; AL-KAHTANI, M. A.; ELMENSHAWY, O. M. Chemosphere histopathological biomarkers in gills and liver of *Oreochromis niloticus* from polluted wetland environments , Saudi Arabia. **Chemosphere**, v. 88, n. 8, p. 1028–1035, 2012.

AFFONSO, E. G. et al. Blood parameters and metabolites in the teleost fish *Colossoma macropomum* exposed to sulfide or hypoxia. **Comparative Biochemistry and Physiology - C Toxicology and Pharmacology**, v. 133, n. 3, p. 375–382, 2002.

AHIRE, K. C.; ARORA, M. S.; MUKHERJEE, S. N. Development and application of a method for analysis of lufenuron in wheat flour by gas chromatography-mass spectrometry and confirmation of bio-efficacy against *Tribolium castaneum* (Herbst) (Coleoptera: Tenebrionidae). **Journal of chromatography. B, Analytical technologies in the biomedical and life sciences**, v. 861, n. 1, p. 16–21, 2008.

ALMEIDA, L. C. de; LUNDSTEDT, L. M.; MORAES, G. Digestive enzyme responses of tambaqui (*Colossoma macropomum*) fed on different levels of protein and lipid. **Aquaculture Nutrition**, v. 12, n. Chesley 1934, p. 443–450, 2006.

ANVISA (2003). Regulamento Técnico. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, p. 2, 2003. Disponível em: http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP[4710-1-0].PDF. Acesso em: 16/02/2016.

ANVISA - Critérios para a classificação Toxicológica. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/anvisa/home/agrotoxicotoxicologia/!ut/p/c4/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3hnd0cPE3MfAwMDMydnA093Uz8z00B_A3djM_2CbEdFANFW4Q0!/?1dmy&urile=wcm%3Apath%3A/anvisa+portal/anvisa/inicio/agrotoxicos+e+toxicologia/publicacao+agrotoxico+toxicologia/criterios+para+a+classificacao+toxicologica. Acesso em: 16/02/2016.

ARAÚJO, L. D. de et al. Efeito de banhos terapêuticos com formalina sobre indicadores de estresse em tambaqui. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 39, n. 3, p. 217–221, 2004.

ARIDE, P. H. R. et al. Tambaqui growth and survival when exposed to different photoperiods. **Acta Amazonica**, v. 36, n. 3, p. 381–384, 2006.

ARIDE, P. H. R.; ROUBACH, R.; VAL, A. L. Tolerance response of tambaqui *Colossoma macropomum* (Cuvier) to water pH. **Aquaculture Research**, v. 38, n. 1998,

p. 588–594, 2007.

ASSIS, C. R. D. et al. Effect of dichlorvos on the acetylcholinesterase from tambaqui (*Colossoma macropomum*) brain. **Environmental Toxicology and Chemistry**, v. 26, n. 7, p. 1451–1453, 2007.

ASSIS, C. R. D. et al. Characterization of acetylcholinesterase from the brain of the Amazonian tambaqui (*Colossoma macropomum*) and in vitro effect of organophosphorus and carbamate pesticides. **Environmental Toxicology and Chemistry**, v. 29, n. 10, p. 2243–2248, 2010.

BLETSOU, A. A. et al. Development of Specific LC-ESI-MS/MS Methods to Determine Bifenthrin, Lufenuron, and Iprodione Residue Levels in Green Beans, Peas, and Chili Peppers Under Egyptian Field Conditions. **Food Analytical Methods**, v. 6, n. 4, p. 1099–1112, 2013.

BORGES, A. Parâmetros de qualidade do pacu (*Piaractus mesopotamicus*), tambaqui (*Colossoma macropomum*) e do seu híbrido eviscerados e estocados em gelo. 222 f. Tese (Doutorado em Higiene Veterinária e Processamento) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

BOWEN, C. J.; KARD, B. Termite Aerial Colony Elimination Using Lufenuron Bait (Isoptera: Rhinotermitidae). **Journal of the Kansas Entomological Society**, v. 85, n. 4, p. 273–284, 2012.

BRAZ-MOTA, S.; SADAUSKAS-HENRIQUE, H.; DUARTE, R. M.; VAL, A. L.; ALMEIDA-VAL, V. M. F. Roundup® exposure promotes gills and liver impairments, DNA damage and inhibition of brain cholinergic activity in the Amazon teleost fish *Colossoma macropomum*. **Chemosphere**, v. 135, p. 53–60, 2015.

BREIJO, M. et al. An insect growth inhibitor-lufenuron-enhances albendazole activity against hydatid cyst. **Veterinary parasitology**, v. 181, n. 2-4, p. 341–4, 2011.

CHAGAS, E. C.; VAL, A. L. Efeito da vitamina C no ganho de peso e em parâmetros hematológicos de tambaqui. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 38, n. 3, p. 397–402, 2003.

CHANG, C. L.; CHO, I. K.; LI, Q. X. Laboratory evaluation of the chemosterilant lufenuron against the fruit flies *Ceratitis capitata, Bactrocera dorsalis, B. cucurbitae,* and *B. latifrons*. **Journal of Asia-Pacific Entomology**, v. 15, n. 1, p. 13–16, 2012.

CZEPAK, C. et al. Seletividade de inseticidas ao complexo de inimigos naturais na cultura do algodão (*Gossypium hirsutum* L.). **Pesquisa Agropecuária Tropical**, v. 35, n. 2, p. 123–127, 2005.

DAIRIKI; SILVA, 2011. Revisão de Literatura: Exigências nutricionais do tambaqui - compilação de trabalhos, formulações de ração e desafios futuros. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa**, p. 48, 2011. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/931300/1/Doc91.pdf. Acesso em: 15/06/2015.

DEAN, S. R. et al. Mode of action of lufenuron on larval cat fleas (Siphonaptera: Pulicidae). **Journal of medical entomology**, v. 35, n. 5, p. 720–4, 1998.

DIAS, T. S.; FIALHO, C. B. Biologia alimentar de quatro espécies simpátricas de Cheirodontinae (Characiformes, Characidae) do rio Ceará Mirim, Rio Grande do Norte. **Iheringia. Série Zoologia**, v. 99, n. 3, p. 242–248, 2009.

DUARTE, R. M.; HONDA, R. T.; VAL, A. L. Acute effects of chemically dispersed crude oil on gill ion regulation, plasma ion levels and haematological parameters in tambaqui (*Colossoma macropomum*). **Aquatic Toxicology**, v. 97, n. 2, p. 134–141, 2010.

EFSA (2008). Conclusion regarding the peer review of the pesticide risk assessment of the active substance lufenuron. **European Food Safety Authority**, p. 130, 2008. Disponível em: http://www.efsa.europa.eu/sites/default/files/scientific_output/files/main_documents/189r.pdf. Acesso em: 15/01/2016.

EL-SHEIKH, E.-S. A. Comparative toxicity and sublethal effects of emamectin benzoate, lufenuron and spinosad on *Spodoptera littoralis* Boisd. (Lepidoptera: Noctuidae). **Crop Protection**, v. 67, p. 228–234, 2015.

FAO (2008). Lufenuron. FAO Specifications and Evaluations for Agricultural Pesticides. **Food and Agriculture Organization of the United Nations**, p. 22, 2008. Disponível em:http://www.fao.org/fileadmin/templates/agphome/documents/Pests_Pesticides/Specs/Lufenuron08.pdf. Acesso em: 15/01/2016.

FERREIRA DA COSTA, O. T. et al. Susceptibility of the Amazonian fish, *Colossoma macropomum* (Serrasalminae), to short-term exposure to nitrite. **Aquaculture**, v. 232, n. 1-4, p. 627–636, 2004.

FONTES, H. R.; FERREIRA, J. M. S.; SIQUEIRA, L. A. Sistema de Produção para a Cultura do Coqueiro. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa**, p. 63, 2002. Disponível em: http://www.cpatc.embrapa.br/download/SP1.pdf. Acesso em: 15/06/2015.

GANGISHETTI, U. et al. Effects of benzoylphenylurea on chitin synthesis and orientation in the cuticle of the *Drosophila* larva. **European Journal of Cell Biology**, v. 88, n. 3, p. 167–180, 2009.

GHASEMZADEH, J.; SINAEI, M.; BOLOUKI, M. Biochemical and histological changes in fish, spotted scat (*Scatophagus argus*) exposed to diazinon. **Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology**, v. 94, n. 2, p. 164–170, 2015.

GIL-GARCIA, M. D. et al. Photochemical-spectrofluorimetric method for the determination of benzoylurea insecticides: applications in river water samples and in technical formulations. **Talanta**, v. 53, n. 5, p. 915–925, 2001.

GOULDING, M.; CARVALHO, M. L. Life history and management of the tambaqui (*Colossoma macropomum*, Characidae): an important Amazonian food fish. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 1, n. 2, p. 107–133, 1982.

INCA (2015). Posicionamento do Instituto Nacional de Câncer - José Alencar Gomes da Silva - Acerca dos Agrotóxicos. **Ministério da Saúde**, p. 6, 2015. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/posicionamento_do_inca_sobre_os_agrotoxicos_06_abr_15.pdf. Acesso em: 26/01/2015.

KHAJEPOUR, S.; IZADI, H.; ASARI, M. J. Evaluation of Two Formulated Chitin Synthesis Inhibitors, Hexaflumuron and Lufenuron Against the *Raisin Moth*, *Ephestia figulilella*. **Journal of insect science (Online)**, v. 12, p. 102, 2012.

LAZNIK, Ž.; TRDAN, S. The influence of insecticides on the viability of entomopathogenic nematodes (Rhabditida: Steinernematidae and Heterorhabditidae) under laboratory conditions. **Pest Management Science**, v. 70, n. 5, p. 784–789, 2014.

MALHAT, F. et al. Residue and dissipation dynamics of lufenuron in tomato fruit using QuEChERS methodology. **Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology**, v. 89, n. 5, p. 1037–1039, 2012.

MANCIANTI, F.; DABIZZI, S.; NARDONI, S. A lufenuron pre-treatment may enhance the effects of enilconazole or griseofulvin in feline dermatophytosis? **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 11, n. 2009, p. 91–95, 2009.

MANSUR, J. F. et al. The effect of lufenuron, a chitin synthesis inhibitor, on oogenesis of *Rhodnius prolixus*. **Pesticide Biochemistry and Physiology**, v. 98, n. 1, p. 59–67, 2010.

MARCON, J. L.; FILHO, D. W. Antioxidant processes of the wild tambaqui, *Colossoma macropomum* (Osteichthyes, Serrasalmidae) from the Amazon. **Comparative biochemistry and physiology. Part C, Pharmacology, toxicology & endocrinology**, v. 123, n. 3, p. 257–63, 1999.

MATSUMURA, F. Studies on the action mechanism of benzoylurea insecticides to inhibit the process of chitin synthesis in insects: A review on the status of research activities in the past, the present and the future prospects. **Pesticide Biochemistry and Physiology**, v. 97, n. 2, p. 133–139, 2010.

MATSUO, A. Y. O.; WOOD, C. M.; VAL, A. L. Effects of copper and cadmium on ion transport and gill metal binding in the Amazonian teleost tambaqui (*Colossoma macropomum*) in extremely soft water. **Aquatic Toxicology**, v. 74, p. 351–364, 2005.

MAYER, J. et al. The Use of Lufenuron to Treat Fish Lice (*Argulus sp.)* in Koi (*Cyprinus carpio)*. **Journal of Exotic Pet Medicine**, v. 22, n. 1, p. 65–69, 2013.

MAGELLAN, K.; BARRAL-FRAGA, L.; ROVIRA, M.; SREAN, P.; URREA, G.; GARCÍA-BERTHOU, E.; GUASCH, H. Behavioural and physical effects of arsenic exposure in fish are aggravated by aquatic algae. **Aquatic Toxicology**, v. 156, p. 116–124, 2014.

MENDONÇA, P. P. et al. Efeito da suplementação de fitase na alimentação de juvenis de tambaqui (*Colossoma macropomum*). **Archivos de Zootecnia**, v. 61, n. 235, p. 437–448, 2012.

MIRANDE, J. M. Weighted parsimony phylogeny of the family Characidae (Teleostei: Characiformes). **Cladistics**, v. 25, n. 6, p. 574–613, 2009.

MIRANDE, J. M. Phylogeny of the family Characidae (Teleostei: Characiformes): From characters to taxonomy. **Neotropical Ichthyology**, v. 8, n. 3, p. 385–568, 2010.

MOREIRA, M. F. et al. A chitin-like component in *Aedes aegypti* eggshells, eggs and ovaries. **Insect Biochemistry and Molecular Biology**, v. 37, n. 12, p. 1249–1261, 2007.

MPA (2011). Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura. Ministério da Pesca e Aquicultura, p. 60, 2011. Disponível em: http://www.mpa.gov.br/ultimas-noticias/885-mpa-lanca-boletim-estatistico-da-pesca-e-aquicultura-2011. Acesso em 16/01/2016.

NEUMANN-LEITÃO, S.; EL-DEIR, S. **Bioindicadores da Qualidade Ambiental**. 1 ed. Recife: Instituto Brasileiro Pró Cidadania, 2009. p. 189 – 193.

NOVELLI, A. et al. Chemosphere impact of runoff water from an experimental agricultural field applied with Vertimec ® 18EC (abamectin) on the survival , growth and gill morphology of zebrafish juveniles. **Chemosphere**, v. 144, p. 1408–1414, 2016.

OBA, E. T.; MARIANO, W. D. S.; SANTOS, L. R. B. Estresse em peixes cultivados: agravantes e atenuantes para o manejo rentável - Manejo e Sanidade de Peixes em cultivo. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa**, cap. 8, p. 226–247, 2009.

OLIVEIRA, C. et al. Phylogenetic relationships within the speciose family Characidae (Teleostei: Ostariophysi: Characiformes) based on multilocus analysis and extensive ingroup sampling. **BMC Evolutionary Biology**, v. 11, n. 1, p. 275, 2011.

Patente US20150125509A1 - Treatment of fish populations with lufenuron. Disponível em: https://www.google.com/patents/US20150125509. Acesso em: 19/01/2016.

PAYÁ, P. et al. Influence of the matrix in bioavailability of flufenoxuron, lufenuron, pyriproxyfen and fenoxycarb residues in grapes and wine. **Food and chemical toxicology**, v. 60, p. 419–23, 2013.

RAMADINHA, R. R. et al. Lufenuron no tratamento da dermatofitose em gatos? **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, n. 2, p. 132–138, 2010.

RICO, A. et al. Effects of malathion and carbendazim on Amazonian freshwater organisms: comparison of tropical and temperate species sensitivity distributions. **Ecotoxicology**, v. 20, n. 4, p. 625–634, 2011.

RODRIGUES, A. P. O. Nutrição e alimentação do tambaqui (*Colossoma macropomum*). **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 40, n. 1, p. 135–145, 2014.

ROTTA, M. A. Aspectos Gerais da Fisiologia e Estrutura do Sistema Digestivo dos Peixes Relacionados à Piscicultura. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária –**

Embrapa, p. 49, 2003. Disponível em: http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/DOC53.pdf. Acesso em: 15/06/2015.

SALAZAR-LUGO, R. et al. Paraquat and temperature affect nonspecific immune response of *Colossoma macropomum*. **Environmental toxicology and pharmacology**, v. 27, n. 3, p. 321–6, 2009.

SALAZAR-LUGO, R. et al. Short communication Histopathological changes in gill , liver and kidney of neotropical fish *Colossoma macropomum* exposed to paraquat at different temperatures. **Environmental Toxicology and Pharmacology**, v. 31, n. 3, p. 490–495, 2011.

SANTOS, L. F. S. et al. A reversed-phase high-performance liquid chromatography method combined with matrix solid-phase dispersion extraction for the determination of teflubenzuron, lufenuron and bifenthrin residues in lyophilized coconut water. **Journal of Food Composition and Analysis**, v. 26, p. 183–188, 2012.

SANTOS, M. Q. DE C. et al. Feeding strategies and energy to protein ratio on tambaqui performance and physiology. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 48, n. 8, p. 955–961, 2013.

SANTOS, V. C. et al. Insecticide Resistance in Populations of the *Diamondback Moth, Plutella xylostella (L.*) (Lepidoptera: Plutellidae), from the State of Pernambuco, Brazil. **Neotropical Entomology**, v. 40, n. 2, p. 264–270, 2011.

SILVA, M. G. D. et al. Simultaneous determination of eight pesticide residues in coconut using MSPD and GC/MS. **Talanta**, v. 76, n. 3, p. 680–4, 2008.

SOUZA, R. C. et al. Frequência de alimentação para juvenis de tambaqui. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 66, n. 3, p. 927–932, 2014.

SOUZA, A. S. Análise de desenvolvimento do tambaqui, *Colossoma macropomum* (Cuvier) 1818 (Pisces, Serrasalmidae), utilizando a massa de mandioca branca, *Manihot esculenta* (Crantz) como complemento alimentar em viveiros de piscicultura em área de várzea. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2009.

SUNDIN, L. et al. Branchial receptors and cardiorespiratory reflexes in a neotropical fish, the tambaqui (*Colossoma macropomum*). **The Journal of Experimental Biology**, v. 203, n. 7, p. 1225–1239, 2000.

VARELA JUNIOR, A. S. Criopreservação seminal de tambaqui, *Colossoma macropomum*. 118 f. Tese (Doutorado em Aquicultura) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2011.

VÁZQUEZ, M. M. P. et al. Comparison of two ionic liquid dispersive liquid – liquid microextraction approaches for the determination of benzoylurea insecticides in wastewater using liquid chromatography – quadrupole-linear ion trap – mass spectrometry: Evaluation of green paramet. **Journal of Chromatography A**, v. 1356, p. 1–9, 2014.

VIDAL, M. V et al. Níveis de Proteína Bruta para Tambaqui (*Colossoma macropomun*), na fase de 30 a 250 gramas. 1.Desempenho dos Tambaquis. **Revista Brasileira De Zootecnia**, v. 27, n. 3, p. 421–426, 1998.

WISMER, T.; MEANS, C. Toxicology of Newer Insecticides in Small Animals. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 42, n. 2, p. 335–347, 2012.

YANG, M. et al. Ionic liquid-assisted liquid-phase microextraction based on the solidification of floating organic droplets combined with high performance liquid chromatography for the determination of benzoylurea insecticide in fruit juice. **Journal of Chromatography A**, v. 1360, p. 47–56, 2014.

YANG, M. et al. Determination of benzoylurea insecticides in environmental water and honey samples using ionic-liquid-mingled air-assisted liquid–liquid microextraction based on solidification of floating organic droplets. **Royal Society of Chemistry Advances**, v. 5, n. 32, p. 25572–25580, 2015.

ZAIDI, N.; SOLTANI, N. Environmental risks of two chitin synthesis inhibitors on *Gambusia affinis*: Chronic effects on growth and recovery of biological responses. **Biological Control**, v. 59, n. 2, p. 106–113, 2011.

ZHOU, J. et al. Determination of Carbamate and Benzoylurea Insecticides in Peach Juice Drink by Floated Organic Drop Microextraction–High Performance Liquid Chromatography. **Analytical Letters**, v. 42, n. 180, p. 1805–1819, 2009.

ZOTTI, M. J. et al. Comparative effects of insecticides with different mechanisms of action on *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae): Lethal, sublethal and dose-response effects. **Insect Science**, v. 20, n. 6, p. 743–752, 2012.

Effect of acute and chronic toxicity of benzoylurea pesticide on the biological parameters of *Colossoma macropomum*

Abstract

Lufenuron is a benzoylurea insecticide and a toxic substance that interfere in chitin synthesis in insects. Although lufenuron is an insecticide widely used in agriculture and aquaculture, rare are studies described in the literature that relates to possible toxic effects on different groups of animals. This work aimed to evaluate acute and chronic toxic effects of benzoylurea pesticide (lufenuron) on biological parameters of *Colossoma macropomum* (Tambaqui). To do the acute test, Tambaqui juveniles were divided into a control group and five experimental groups with exposure to from 0.1 to 0.9 mg/L of lufenuron for 96 h, with replicate (n = 120). Animals were also submitted to chronic toxicity test for four months in concentrations of 0.1 and 0.3 mg/L of lufenuron, also a control group was done (n = 60). This last concentration corresponded to 50% of LC_{50} 96 h (0.58 mg/L) determined in the acute test. The presence of hemorrhages was observed in eyes (hyphema), fins and operculum of fish exposed to 0.7 and 0.9 mg/L of lufenuron in acute test. Histological analysis showed changes in the morphology of fish gills submitted to acute toxicity test, as lamellar aneurysm and blood congestion inside lamellae. In chronic test, blood glucose analysis and morphometric parameters showed no significant differences by Tukey test ($p > 0.05$). In general, *C. macropomum* exhibit behaviors associated with stress when exposed to lufenuron in both tests. Lufenuron promoted damage in fish retina as in ability to respond to stimuli in photoreceptors and in ON-bipolar cells in acute test. Thus, lufenuron showed several toxic effects in relation to biological parameters in *C. macropomum*. This concern about the use and

discard of lufenuron indicates the requirement of environmental actions, as mitigation, to prevent bioaccumulation and/or biomagnification.

Keywords

Insecticide; lufenuron; amazonian fish; animal behavior; electroretinogram.

1. Introduction

Brazil produces many commodities and is currently the largest consumer of agrotoxics in the world. The total consumption of pesticides in Brazil is equivalent to the consumption of 11,5 lbs per Brazilian inhabitant (INCA, 2015). Among agrotoxics used in Brazil there is lufenuron (Santos et al., 2011). The IUPAC nomenclature of this substance is (RS)-1-[2,5-dichloro-4-(1,1,2,3,3,3-hexafluoropropoxy) phenyl]-3-(2,6-difluorobenzoyl) urea (Arihe et al., 2008). This is a benzoylurea insecticide, as well as diflubenzuron and flucycloxuron (Zaidi and Soltani, 2011), that interferes on the larval development by inhibiting or blocking the synthesis of chitin, the main constituent of insects' exoskeleton (Vázquez et al., 2014).

This insecticide is used against insects in general in crops of cotton, maize, sugar beet, potatoes, grapes, citrus and ornamentals (FAO, 2008). Lufenuron also is used against ectoparasites *Argulus* sp. in *Cyprinus carpio* (carp), no adverse effect was observed in this fish species in concentration of 0.1 mg per liter of water by Mayer et al. (2013).

Despite lufenuron be an insecticide widely used in agriculture and pisciculture, studies that describes toxic effects on different groups of animals are rare in the literature. Pesticides, as herbicides and insecticides, can accumulate in aquatic ecosystems and exert toxic effects on aquatic organisms (Ghasemzadeh et al., 2015). This can occur because many pesticides are not specie-specific. Also, these pesticides can be persistent in the environment and water bodies once agricultural areas are found near rivers and lakes. According to the European Food Safety Authority (EFSA, 2008), lufenuron was characterized as very toxic to aquatic organisms. In general, the benzoylurea group pesticides exhibit toxic effects in crustaceans, fish, aquatic insects, nematodes, annelids and zooplankton (Vázquez et al., 2014).

Pesticides can contaminate the aquatic environment through runoff after application, mainly caused by heavy rains and intense irrigation. Additionally, to wash equipment and containers used can promote accidental spills and aerosols that can contaminate nearby water bodies (Novelli et al., 2016).

Fish can be used as bioindicators in various aquatic ecosystems because they are quite sensitive to the presence of chemicals in water. Its position is at the top of the aquatic trophic web when compared to other biomarkers, provides an integrated view of the entire aquatic environment. Consequently, they are more vulnerable when the toxic agent reaches the trophic web by biomagnification. It represents a risk to human health as these animals are used as food (Abdel-Moneim et al., 2012). Then, there is a high risk of poisoning after eating these animals considering that the use of insecticides can cause toxic effects in fish and humans (Magellan et al., 2014).

In this way, the development of animal models is necessary to study the effect of lufenuron and understand how it affects biological systems. Moreover, *Colossoma macropomum* (Tambaqui) has been used in studies as bioindicator of environmental quality and is a good alternative to the ecotoxicological studies. Tambaqui is an endemic fish in the Amazon basin with great economic importance (Salazar-Lugo et al., 2011) and stands out as one of most cultivated species in Brazil (MPA, 2011).

Tambaqui has been used in toxicity studies with bipyridine as paraquat dichloride (Salazar-Lugo et al., 2011) and non-selective glyphosate-based herbicide (Braz-Mota et al., 2015). As far it concerned, there was no studies found related to the effect of benzoylurea as a toxic agent in *C. macropomum*. Therefore, studies using Tambaqui are necessary due to its wide use in commercial breeding in Brazil as well as other South America countries. This study aimed to evaluate acute and chronic toxic effects of benzoylurea pesticide (lufenuron) on biological parameters of *C.*

macropomum (Tambaqui). Additionally, the information obtained may be used as a comparative parameter for future studies in environmental toxicology and also to report to regulatory agencies the effects of this substance in the studied species.

2. Materials and methods

2.1. Management

Juvenile *Colossoma macropomum* (Tambaqui) were obtained by local fish farm (*Estação de Aquicultura Continental Professor Johei Koike – Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE*) and housed in aquariums at the *Laboratório de Ecofisiologia e Comportamento Animal - LECA* of the same institution (*UFRPE*). The protocols used in this study were approved by Ethics Committee in the use of animals of the same University, protocol number 140/2014.

The experiments were performed with a photoperiod of 12:12 light/dark. The water was treated with sodium thiosulfate to reduce the levels of chlorine and sodium hydroxide to adjust the pH to 6.8. The average temperature of water in aquariums was 26 ± 1 °C. During the acclimatization period, fish were fed once a day with extruded commercial fish feed (40% crude protein). Tambaqui were kept in aquariums with a final volume of 18 L, with continuous aeration (11 mg/L of DO) and a density of 1.8 animal/L.

2.2. Acute Toxicity Test

Preliminary tests were performed to determine the experimental concentrations. It was considerate lufenuron concentration used in the treatment of ectoparasites in fish (0.1 mg/L) used by Mayer et al. (2013). To determinate LC_{50} 24 and 96 h, feeding was suspended for 48 h before the experiments. Assays were performed in a static system. Juvenile Tambaqui (120 animals, 3.04 g ± 0.97 and 5.85

cm ± 0.55) were divided into a control group and five experimental groups (n = 10 to each treatment) with 0.1, 0.3, 0.5, 0.7 and 0.9 mg/L of lufenuron diluted in aquarium water. Animals were exposed to lufenuron for 96 h. and the experiment was done twice (replicate). Mortality was daily verified after exposure. The collected data were analyzed using the Probit method with Biostat Pro Software 5.9.8 Version. Parameters evaluated were: histology, behavioral studies and electroretinogram.

2.3. Chronic toxicity test

Chronic toxicity of lufenuron in *C. macropomum* was evaluated for four months. It was used semi-static system with complete washing of aquarium once a week and insecticide replacement. The experiment was done twice (replicate). Concentrations used were 0.1 and 0.3 mg/L of lufenuron and a control group; 0.3 mg/L corresponded to 50% of the LC_{50} 96 h previously determined in acute toxicity test. During the chronic toxicity test, animals were fed once a day with 100 mg of fish feed per fish. Ten fish were used for each treatment. The parameters evaluated were weight and length measurement, analysis of blood glucose levels, behavioral studies and electroretinogram.

2.4. Collect of experimental data

2.4.1. Weight and length measurement

The verification of weight (g) and length (nose to tail) (cm) were measured each 20 days exclusively in the chronic toxicity test.

2.4.2. Analysis of blood glucose levels

After the chronic toxicity test, fish were fasted for 14 h before the blood collection. It was sampled with a syringe from the caudal vein according to Zang et al. (2013). Ten animals from each experimental group were used for measurement of

glucose levels. Blood glucose was measured using a handheld glucometer (G-Tech Free 1, SD Biosensor inc. South Korea).

2.4.3. Histology

For histological analyses of fish submitted to acute test, the gills were prepared for inclusion being fixed in 10% formaldehyde for 24 h. Then, they were dehydrated by increasing ethanol concentrations (80-100%) for 15 minutes and embedded into historesin. Blocks were cut with a Minot microtome (LEICA RM 2035). Sections were submitted to staining techniques by toluidine blue for morphological tissue analysis. Histological images were examined with photomicroscope Leica®. Images were captured and scanned by LAS Leica Image software.

2.4.4. Behavioral studies

Initially, it was made an ethogram with behavioral patterns for *C. macropomum* using *ad libitum* method. Behavioral observations were recorded once a day in acute test for 96 h. and twice a week in chronic test for four months from a fixed point (a distance of 1.5 m from the aquarium) to not influence the fish behavior. Animal's activities were recorded using instantaneous scan sampling method (Altmann, 1974). Activities were classified into four categories: Moving, Interaction Agonistic, Maintenance and Behaviors Associated with Stress. Time for fish observation was 30-40 min for acute and chronic toxicity tests. It was determined one min of observation followed by one min of interval for each aquarium. During chronic toxicity test, feeding was administered 10 min before the observations.

2.4.5. Electroretinogram – ERG

We have developed the technique of photopic ERG on eye of *C. macropomum in vivo* aiming to evaluate retinal activity. ERGs full-field by light flashes were performed in three animals for each experimental group of acute test that survived after

96 h. In acute test, the number of animals to conduct the photopic exam was standardized according to the amount of fish that survived in the group submitted to 0.7 mg/L of lufenuron. The exam in the chronic test was performed at the end of the experiment, in four fish per treatment. In the chronic test, we had more fish to obtain the ERGs.

Animals were anesthetized by placing them in 30 mg/L of eugenol solution. Fish were considered anesthetized when did not respond to mechanical stimuli on the fins. To maintain anesthetize standard, fish were placed in lateral recumbency into a recipient with anesthetic solution at the mouth level. Also, water with anesthetic was administered orally through the catheter to both: assist breathing and help to anesthesia maintenance. After stabilization and animal placement, the eye to be examined was anesthetized topically with proxymetacaine 0.5% (w/v) and lubricated with methylcellulose 2%.

ERGs were recorded from three monopolar electrodes: (1) reference, introduced in the dorsal subcutaneous area (head); (2) active DTL contact the center of the cornea; and (3) ground wire (local) placed under in the caudal fin. In the exam room with light (approximately 30 cd/m^2), five visual stimulations of 3 cd/m^2 (0.7 Hz) were used for photopic measurements. The system used was Neuropack 2 MEB-7102A/k of Nihon Kohdem.

To data collection, it was considered amplitude in microvolts (μV) and implicit time in milliseconds (ms); 500 ms. were analyzed. It was considered the following conventions: the a-wave amplitude, which consists in the interval between the baseline and the negative pick of a-wave. Implicit time of a-wave, consists in the interval between the stimulus and the appearance of a-wave. The b-wave amplitude, consists in

the interval between the a-wave and the peak b-wave. Implicit time of the b-wave, consists in the interval between the stimulus and the appearance of the b-wave.

2.5. Statistical analyses

All data were presented by mean ± SD. The results were analyzed by *one way* ANOVA. When the difference was significant, means were compared by Tukey test with $p < 0.05$. Statistical analyses were performed using the Origin Pro Academic 2015 (Origin Lab. Northampton, MA USA).

3. Results

3.1. Acute Toxicity Test

After 96 h of exposure to lufenuron, the following rates of mortality were found: 100% mortality to animals exposed to 0.9 mg/L of lufenuron, 85% and 10% for animals exposed to 0.7 and 0.5 mg/L of lufenuron, respectively. For the other groups mortality was not observed. The results of lethal concentration of 24/96 h in *Colossoma macropomum* exposed to lufenuron are shown in Table 1.

[Table 1]

It was observed an increase of opercular beat and swimming near the water slide in fish exposed to concentrations equal or higher than 0.5 mg/L of luferunon. In fish submitted to 0.7 mg/L (Fig. 1A - 1D) and 0.9 mg/L of lufenuron (Fig. 1E - 1H) it was observed hemorrhages in: eye (hyphema), operculum, pectoral, dorsal, anal and caudal fins. These fish also exhibited loss of scales and redness in their bodies.

[Figure 1]

In the control group histological analysis in gills of *C. macropomum* showed the standard structure of the gill arches found in teleost fish, with the presence of mucus, pavement and pillar cells in primary and secondary lamellae. The gills of

animals submitted to acute lufenuron concentration of 0.1 mg/L showed morphological changes in gill tissue, characterized by lamellar epithelium lifting, blood congestion in secondary lamellae, lamellar fusion and lamellar aneurysm. These types of changes also were observed in fish exposed to 0.3 mg/L of lufenuron. Fish from this group also presented: blood congestion in primary lamellae and necrosis. For fish exposed to 0.5 mg/L of lufenuron, it was verified the same signals observed in group submitted to 0.3 mg/L of lufenuron. Besides, for animals submitted to a concentration of 0.7 mg/L of lufenuron it was observed necrosis, lamellar epithelium lifting and blood congestion in the primary lamellae (Fig. 2). All animals exposed to 0.9 mg/L of lufenuron did not survive after 96 h of experiment.

[Figure 2]

3.2. Chronic toxicity test

At the end of exposure in the chronic toxicity test (four months), mortality was observed in animal exposed to 0.1 mg/L (5%) and 0.3 mg/L (5%) of lufenuron. In the control group no mortality was recorded. For all groups (control, 0.1 and 0.3 mg/L) weight and length measurements showed no significant difference ($p > 0.05$) (Fig. 3). Additionally, blood glucose levels after 14 h of fasting were: 116.8 ± 14 mg/dL, 122 ± 31.5 mg/dL and 121.1 ± 17.6 mg/dL, to control and for groups of fish exposed to 0.1 mg/L and 0.3 mg/L pf lufenuron, respectively; no significant difference was shown by Tukey test ($p > 0.05$).

[Figure 3]

3.3.1. Behavioral studies in the acute toxicity test

After behavioral observations of *C. macropomum* by the *ad libitum* method, the ethogram was developed. Behaviors were grouped into categories: Moving, Agonistic Interaction, Maintenance and Behaviors Associated with Stress (Table 2).

[Table 2]

The results of behavioral observations of *C. macropomum* submitted to acute toxicity test are represented in Figure 4A. In Moving category, *Slow Swimming* was the behavioral event most observed for all groups. However, only groups exposed to 0.7 mg/L (43.7% ± 19.2) and 0.9 mg/L (22% ± 31.1) of lufenuron showed significant differences when compared to control (75.3% ± 9.3) by Tukey test ($p < 0.05$). In this same category, *Fast Swimming, Staying Motionless* and *Emerge and Submerge* showed no significant differences ($p > 0.05$) in the experimental groups when compared with the control.

Regarding to Agonistic Interaction and Maintenance categories were exhibited the following behaviors for all groups: *Chase*, *Escape*, *Frontal Attack*, *Lateral Attack* and *Forage*; except for group of animals exposed to 0.9 mg/L of lufenuron as it was observed 100% mortality at the first 24 h the acute toxicity test for this group. However, none of behavioral events mentioned above showed significant differences ($p > 0.05$) when compared to control.

To behaviors associated with stress (*Aerial Breath*, *Jump*, *Surface Swimming*, *Coprophagy* and *Hanging Vertically in the Water*), it was not observed significant difference ($p > 0.05$) when data from all experimental groups were compared to data from control group. For behaviors *Erratic Swimming* (ER) and *Lying Down* (LD) only data from animals exposed to 0.9 mg/L of lufenuron showed significant difference ($p < 0.05$) when compared with control group that showed no behavioral event for this behavior. Data were 14.1% ± 19.9 for ER and 0.8% ± 1.1 for LD, for fish exposed to 0.9 mg/L of lufenuron.

3.3.2. Behavioral studies in the chronic toxicity test

Regarding the chronic toxicity test, in the Moving category *Slow Swimming* was the most observed behavior in control and experimental groups (from 74.8% ± 7 to 78.7% ± 9.2). However, no significant difference ($p > 0.05$) was observed when experimental groups were compared to control. Besides, data from experimental groups for *Fast Swimming*, *Group in Swimming* and *Emerge and Submerge* behaviors did not exhibit significant differences ($p > 0.05$) when compared to control group. For *Staying Motionless* behavior, the higher frequency observed was in group exposed to 0.3 mg/L of lufenuron (7.4% ± 9.4), only this group showed significant differences ($p < 0.05$) in relation the control (3.2% ± 3.7) (Fig. 4B).

In the Agonistic Interaction category (*Chase*, *Escape*, *Frontal Attack* and *Lateral Attack* behaviors), the only behavior with significant difference ($p < 0.05$) compared with control (5.9% ± 2.8) was *Lateral Attack*. This was observed in fish exposed to 0.3 mg/L of lufenuron (and 4.2% ± 2.1). For the category Maintenance, in data from *Eat* behavior no significant difference ($p > 0.05$) was observed in both experimental groups compared to control. Data from *Forage* showed significant difference ($p < 0.05$) for groups exposed to 0.1 mg/L (1.4% ± 1.1) and 0.3 mg/L (1.4% ± 1.5) of lufenuron, when compared to control (0.6% ± 0.9).

When data from Behaviors Associated with Stress were analyzed, data from *Jump* and *Coprophagy* behaviors showed no significant differences ($p > 0.05$) when compared to control. *Erratic Swimming* was only exhibited by group exposed to 0.3 mg/L of lufenuron (0.02% ± 0.1). *Surface Swimming* behavior was observed only in groups exposed to 0.1 mg/L (0.04% ± 0.15) and 0.3 mg/L (0.8% ± 2.6) of lufenuron with no significant difference ($p > 0.05$) compared to the control group.

[Figure 4]

3.4. Electroretinograms – ERGs in fish from acute and chronic toxicity test

Standard ERG photopic of Tambaqui (control group) and ERG photopic of groups exposed to lufenuron are shown in Figure 5. The means obtained in photopic exam, implicit time and amplitude of the waves of groups are presented in Table 3. Regarding to results of chronic toxicity test, data from experimental groups showed no significant difference ($p > 0.05$) in implicit time and amplitude of the waves when compared to data from control group. On the other hand, for the acute toxicity test, the implicit time of a-waves for the group exposed to 0.7 mg/L of lufenuron were 11 times higher than data from control group. For b-waves, all experimental groups showed significant difference ($p < 0.05$) when compared to control. It was an increase between 8 and 11 times on the implicit time to animal respond the stimuli on the experimental treatments. In amplitude of the b-waves the group exposed to 0.1 mg/L of lufenuron showed significant difference ($p < 0.05$) when compared to control, in this case there was a decrease of 3 times in the amplitude of the b-wave, in the activation of ON-bipolar cells.

[Figure 5]

[Table 3]

4. Discussion

In all experimental groups of juvenile *C. macropomum* submitted to lufenuron sub-lethal effects were observed in evaluated parameters. To Tambaqui LC_{50} 24 h of lufenuron was 0.61 mg/L and to 96 h was 0.58 mg/L. Similar experiments are related in the literature. It is related LC_{50} 96h of lufenuron in experiments conducted in other fish species. As for *Oncorhynchus mykiss* (rainbow trout) ($LC_{50} > 73$ mg/L), *Lepomis macrochirus* (bluegill sunfish) ($LC_{50} > 29$ mg/L), *Cyprinus carpio* (carp) ($LC_{50} > 63$ mg/L) and *Ictalurus punctatus* (catfish) ($LC_{50} > 45$ mg/L) (FAO, 2008). It was observed

that juveniles *C. macropomum* had higher sensitivity to lufenuron when compared with species described above. However, FAO (2008) data do not specify information as age or weight of fish's species studied. Then, a further discussion is difficult to be done. Maybe, fish species described by FAO (2008) were studied at adult age. Because of this, higher concentration of lufenuron could be used to determine LC_{50}.

Among the histological damage in gills, lamellar aneurysm and blood congestion in lamellae occurred by rupture of the pillar cells. It allows expansion of the vascular space and accumulation of blood cells. Thus, there is an increase of hemorrhages risk and it possibly affects the vascular system (Ramírez-Duarte et al., 2008; Barja-Fernández et al., 2013).

In this study it was observed hemorrhages in eyes (hyphema), fins and operculum. Also, redness in fish bodies exposed to 0.7 and 0.9 mg/L of lufenuron was observed in the acute toxicity test. Thereby, vascular problems related by Ramírez-Duarte et al. (2008) were observed in this work. Hemorrhages in *C. macropomum* occurred in various parts of fish body probably caused by physiological response after contacting with lufenuron solution.

It was observed histological changes in gills of *C. macropomum* when exposed to lufenuron acutely. Danabas et al. (2015) reported that the presence of pollutants and/or toxic agents can cause histological changes in gills. These organs are essential for gaseous exchange, osmoregulation, acid-base balance, excretion of nitrogen compounds and tasting, but they are the first to suffer the effects of contaminants and/or stressors due to the fact that they are in direct contact with water (Abdel-Moneim et al., 2012; Murussi et al., 2016). In this way, we can infer that lufenuron acted as a toxic agent for *C. macropomum.*

Among histological results, gills of *C. macropomum* exposed to lufenuron exhibited lamellar epithelium lifting, lamellar aneurysm, lamellar fusion, necrosis and blood congestion in primary and secondary lamellae. Branchial changes as lamellar epithelium lifting and lamellar fusion can be understood as a defense mechanism because it could result in increased water/blood barrier. This increase promotes a delay to toxic substances enter into the bloodstream (Ramírez-Duarte et al., 2008; Abalaka et al., 2015).

These changes can be characterized as adaptive strategies in order to maintain the physiological functions, due to the contact of gills with toxic agents. However, it could result in secondary effects as respiratory and ionic disturbances that can compromise structural integrity of gills (Braz-Mota et al., 2015). These same authors analyzed short-term exposure to the Roundup® - a non-selective glyphosate-based herbicide - in *C. macropomum*. Fish were exposed to concentrations of 10 and 15 mg/L glyphosate, corresponding to 50% and 75% of LC_{50} 96 h. Among the changes observed in gills structure, the most common in fish exposed to Roundup® 75% was lamellar fusion, necrosis, filament epithelium lifting and aneurysm.

Ghasemzadeh et al. (2015) verified exposure to diazinon (organophosphate insecticide) in concentration between 10 and 30 µg/L during 96 h in *Scatophagus argus* fish species. Changes in the gills of fish exposed were observed such as lamellar fusion and filament epithelium lifting. Tabassum et al. (2016) examined acute effects of pendimethalin (herbicide) in *Channa punctate* fish at sub-lethal concentrations (0.5 and 0.8 ppb). They observed histopathological change in gills, as fusion of secondary lamellae, necrosis, epithelial lifting and blood congestion in the vascular axis of primary filaments, and other alterations. Thus, we can deduce that fish submitted to pesticide

exposure as lufenuron, glyphosate, diazinon and pendimethalin show damages in gills since the products get in touch with the organ related to fish breath.

In relation to the chronic toxicity test, low mortality rates (5 %) were found in groups exposed to 0.1 and 0.3 mg/L of lufenuron, which corresponds to the concentrations used for treatment of ectoparasites in fish and 50% LC_{50} 96 h lufenuron juvenile *C. macropomum*, respectively. After 21 study days in *Oncorhynchus mykiss* (rainbow trout) exposed to concentrations from 0.0020 to 0.069 mg/L of lufenuron, at 0.069 mg/L, no mortality or sub-lethal effect was observed (FAO, 2008). This difference in mortality data from FAO (2008) and from our results can be explained by physiological differences in studied fish species and the concentration of lufenuron used. Our study exposed to Tambaqui about 4 times more lufenuron than the concentration exposed to rainbow trout cited by FAO (2008).

Data from weight and length showed no significant differences ($p > 0.05$) in chronic toxicity test in this study. So, concentrations of 0.1 and 0.3 mg/L of lufenuron did not interfere on morphometric parameters of juveniles Tambaqui for 4 months. Similar results were reported for Zaidi and Soltani (2011). They verified the effect of the chronic toxicity of insecticides diflubenzuron (16 and 78 ng/L) and flucycloxuron (35 ng/L and 1.9 µg/L) in females of *Gambusia affinis*. These insecticides are chitin synthesis inhibitors, as lufenuron. After 28 days of exposure in Zaidi and Soltani (2011) experiment, fish showed no significant difference ($p > 0.05$) for weight and length when exposed to insecticides.

The determination of blood glucose levels in fish is very important to evaluate fish health considering that elevated blood glucose levels may be related to various stressors (Moraes et al., 2009). The results of blood glucose levels analysis of Tambaqui submitted to chronic toxicity test showed no significant difference ($p > 0.05$) between

control (116.8 ± 14 mg/dL) and experimental groups in this work. It can be indicative of fish adaptation to pesticide exposure or that lufenuron do not interferes on glucose metabolism in the experimental conditions assayed. The same results were found by Moraes et al. (2009) studying *Leporinus obtusidens* fish exposed to clomazone herbicide for 90 days.

Commonly, it has been demonstrated that observation of behavioral parameters is an advantageous method for environmental monitoring and is closely related to the physiological and ecological processes (Scott and Sloman, 2004). This method is characterized as non-invasive, inexpensive and easy to obtain for large amount of data.

In relation to the Maintenance category in the chronic test, the presence of lufenuron caused an increase search for food (*Forage*) in groups exposed to 0.1 and 0.3 mg/L of lufenuron ($p < 0.05$). Scherer et al. (1997) demonstrated that changes in *Forage* behavior are sensitive and ecologically significant, can be considered indicators of environmental changes. Probably by the fact that Tambaqui fish were continually exposed to a stressor, an environmental change, *Forage* behavior was more observed.

The decrease in the frequency of *Lateral Attack* behavior by the group exposed to 0.3 mg/L of lufenuron in the chronic toxicity test, collaborates with the statement of Scott and Sloman (2004): exposure to toxins can promote social imbalance in fish and may increase or decrease agonistic behaviors.

Fish exposed to 0.7 and 0.9 mg/L of lufenuron acutely showed a lower frequency of *Slow Swimming* events ($p < 0.05$). Also, it was observed that fish submitted to 0.9 mg/L of lufenuron showed more frequently *Erratic Swimming* and *Lying Down* behaviors when compared to control group ($p < 0.05$). It was observed a toxic effect of lufenuron that may interfere on energetic consumption of fish because the frequency of observation of *Slow Swimming* behavior decreased and *Lying Down*

increased. Regarding chronic toxicity test, frequency of *Staying Motionless* behavioral event was only observed in 0.3 mg/L group ($p < 0.05$) this can collaborate with the discussion above.

Studies have identified behavioral changes in the presence of contaminated environments and assigned it as an indicator parameter of animal health. One example is the study of Sarikaya et al. (2004) that investigated effect of fenitrothion (insecticide with neurotoxic effects) in *Corydoras paleatus*. These authors observed behavioral changes, such as loss of equilibrium, erratic swimming, hanging vertically in the water, motionlessness temporary and lying down. These behaviors were aggravated when concentration of fenitrothion was increased. As behavioral events of erratic swimming, lying down and motionlessness temporary were observed in this work it can be said that fish were intoxicated by lufenuron. As cited above, in this study behavioral events have changed due to environmental conditions.

This study describes behavioral changes as pesticide effects on Tambaqui. Other effects are described in literature as effects of pesticides on fish. Miron et al. (2005), analyzed the effects of clomazone, quinclorac and metsulfuron-methyl herbicides in *Rhamdia quelen*, during 96 h. At doses of 10 and 20 mg/L of clomazone, fish showed erratic swimming. At the concentrations of 375 and 400 mg/L of quinclorac fish did not feed and showed loss of equilibrium and lethargic behavior. For fish exposed to metsulfuron-methyl, they observed abnormal burst swimming reactions at all tested concentrations.

Köprücü et al. (2006), studied acute toxicity of organophosphorus pesticide (diazinon) in different concentrations (from 1 to 64 mg/L) and its effects on behavior of fingerling European catfish (*Silurus glanis L.*). Changes in behavior were observed in the highest diazinon concentration, as loss of equilibrium, erratic swimming, rapid gill

movement, hanging vertically in the water, and staying motionless on the aquarium bottom. Melo et al. (2015), observed short-term toxicity of rotenone (pesticide) in *Danio rerio* embryos and juveniles of *Poecilia reticulata*. In embryos of *D. rerio*, rotenone affected the behavior of loss of equilibrium and lying on the bottom of the microplate. In juvenile *P. reticulata* among observed behavioral changes were: paralysis, loss of equilibrium and erratic swimming. Similar behaviors as reported by Miron et al. (2005), Köprücü et al. (2006) and Melo et al. (2015) were observed in this work as erratic swimming, staying motionless and lying on the bottom. This behavioral events reported here were statically significative ($p < 0.05$) when compared with control group.

Electroretinogram (ERG) is a non-invasive electrophysiology method used to evaluate retinal activity, especially the function of photoreceptors (Hughes et al., 1998; Makhankov et al., 2004). It measures light-induced changes of electrical activity of the eye in response to light (Makhankov et al., 2004). The *in vivo* ERG response consist initially of a-waves (negative) originated from photoreceptors followed by b-waves (positive) related to the activity of ON-bipolar cells that represent the layers of retinal neurons (Hughes et al., 1998; Makhankov et al., 2004). Diseases and injuries in the visual system can affect the electrophysiologic potentials (Komáromy et al., 2002). In this work, the experimental groups showed significant differences ($p < 0.05$) at the implicit time in the a-waves and b-waves when compared to control in the acute toxicity test. It can be understood as delayed response (beginning of the wave record) to the stimulus (flashes of light). Probably lufenuron promoted damage to the retina of *C. macropomum*. The damage might be in the capacity to respond to stimuli in the photoreceptors and ON-bipolar cells. As b-wave amplitude decreased in the

experimental group exposed to 0.1 mg/L of lufenuron ($p < 0.05$). Probably this pesticide interfered on ON-bipolar cell activation.

Considering that the vision is a fundamental sensory system for fish interaction with the environment and is related to a wide variety of behaviors, such as feeding, foraging, reproduction and defense mechanism (Pereira et al., 2016), damage in the retina by the presence of lufenuron in water can influence the survival of *C. macropomum*.

For fish submitted to chronic toxicity test, no significant differences ($p > 0.05$) were observed in the photopic exam, even at similar concentrations to those found in acute test. This fact can be explained by the process called neurogenesis (Sabbah et al., 2012) in the fish retina and/or biochemical compensatory mechanisms (Montalbán-Soler et al., 2012). Future experiments will elucidate these possibilities. Contrary to mammals and other vertebrates, fish eyes grow throughout life, potentially allowing the optimization of the visual system to changes in visual demands of the environment.

5. Conclusions

Effects of lufenuron were studied on the biological parameters of *Colossoma macropomum* performing acute and chronic toxicity tests. It was observed that the mortality rate and toxic effects, as presence of external hemorrhages, were more intense in groups of fish exposed acutely to 0.7 and 0.9 mg/L of lufenuron. Histological analyses of *C. macropomum* gills exposed acutely to the pesticide indicated that they can be used as water quality indicator. In both tests, *C. macropomum* exhibit behaviors associated with stress when exposed to lufenuron. Moreover, the ERGs analyses were indicative that lufenuron promoted retina damage of *C. macropomum* when acute test was done. These damages include changes to the capacity to respond to stimuli in the

photoreceptor and ON-bipolar cells and in activation of ON-bipolar cells. Despite, lufenuron is used as pesticide against arthropods, our results showed a series of toxic effects on fish, a vertebrate animal. This concern about the use and discard of lufenuron indicates the requirement of environmental actions, as mitigation, to prevent bioaccumulation and/or biomagnification.

Acknowledgments

The authors thank the Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco and Brazilian National Council for Research (CNPq) for financial support (Grant #477215/2013-0).

References

Abalaka, S.E., Fatihu, M.Y., Ibrahim, N.D.G., Ambali, S.F., 2015. Gills and skin histopathological evaluation in African sharptooth catfish, *Clarias gariepinus* exposed to ethanol extract of Adenium obesum stem bark. Egypt. J. Aquat. Res. 41, 119–127.

Abdel-Moneim, A.M., Al-Kahtani, M.A., Elmenshawy, O.M., 2012. Chemosphere Histopathological biomarkers in gills and liver of *Oreochromis niloticus* from polluted wetland environments, Saudi Arabia. Chemosphere 88, 1028–1035.

Ahire, K.C., Arora, M.S., Mukherjee, S.N., 2008. Development and application of a method for analysis of lufenuron in wheat flour by gas chromatography–mass spectrometry and confirmation of bio-efficacy against *Tribolium castaneum* (Herbst) (Coleoptera: Tenebrionidae). J. Chromatogr. B 861, 16–21.

Altmann, J., 1974. Observational Study of Behavior: Sampling Methods. Behaviour 49,

227–266.

Barja-Fernández, S., Míguez, J.M., Álvarez-Otero, R., 2013. Histopathological effects of 2,2',4,4'-tetrabromodiphenyl ether (BDE-47) in the gills, intestine and liver of turbot (*Psetta maxima*). Ecotoxicol. Environ. Saf. 95, 60–68.

Braz-Mota, S., Sadauskas-Henrique, H., Duarte, R.M., Val, A.L., Almeida-Val, V.M.F., 2015. Roundup® exposure promotes gills and liver impairments, DNA damage and inhibition of brain cholinergic activity in the Amazon teleost fish *Colossoma macropomum*. Chemosphere 135, 53–60.

Danabas, D., Yildirim, N.C., Yildirim, N., Onal, A.O., Uslu, G., Unlu, E., Danabas, S., Ergin, C., Tayhan, N., 2015. Changes in antioxidant defense system in gills of *Capoeta umbla* caught from Uzuncayir Dam Lake, Turkey. Biochem. Syst. Ecol. 63, 72–79.

EFSA. 2008. Conclusion regarding the peer review of the pesticide risk assessment of the active substance lufenuron. (Retrieved January, 15, 2016 from: http://www.efsa.europa.eu/sites/default/files/scientific_output/files/main_documents/189r.pdf).

FAO. 2008. FAO Specifications and Evaluations for Agricultural Pesticides: Lufenuron. (Retrieved January, 15, 2016 from http://www.fao.org/fileadmin/templates/agphome/documents/Pests_Pesticides/Specs/Lufenuron08.pdf).

Ghasemzadeh, J., Sinaei, M., Bolouki, M., 2015. Biochemical and histological changes in fish, spotted scat (*Scatophagus argus*) exposed to diazinon. Bull. Environ. Contam. Toxicol. 94, 164–170.

Hughes, A., Saszik, S., Bilotta, J., Demarco, P.J., Patterson, W.F., 1998. Cone contributions to the photopic spectral sensitivity of the zebrafish ERG. Vis. Neurosci.

15, 1029–1037.

INCA.2015. Posicionamento do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva: Acerca dos Agrotóxicos. (Retrieved January, 26, 2016 from http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/posicionamento_do_inca_sobre_os_agrotoxicos_06_abr_15.pdf).

Komáromy, A.M., Brooks, D.E., Dawson, W.W., Kallberg, M.E., Ollivier, F.J., Ofri, R., 2002. Technical issues in electrodiagnostic recording. Vet. Ophthalmol. 5, 85–91.

Köprücü, S.Ş., Köprücü, K., Ural, M.Ş., İspir, Ü., Pala, M., 2006. Acute toxicity of organophosphorous pesticide diazinon and its effects on behavior and some hematological parameters of fingerling European catfish (*Silurus glanis* L.). Pestic. Biochem. Physiol. 86, 99–105.

Magellan, K., Barral-Fraga, L., Rovira, M., Srean, P., Urrea, G., García-Berthou, E., Guasch, H., 2014. Behavioural and physical effects of arsenic exposure in fish are aggravated by aquatic algae. Aquat. Toxicol. 156, 116–124.

Makhankov, Y. V., Rinner, O., Neuhauss, S.C.F., 2004. An inexpensive device for non-invasive electroretinography in small aquatic vertebrates. J. Neurosci. Methods 135, 205–210.

Mayer, J., Hensel, P., Mejia-Fava, J., Brandão, J., Divers, S., 2013. The Use of Lufenuron to Treat Fish Lice (*Argulus* sp) in Koi (*Cyprinus carpio*). J. Exot. Pet Med. 22, 65–69.

Melo, K.M., Oliveira, R., Grisolia, C.K., Domingues, I., Pieczarka, J.C., de Souza Filho, J., Nagamachi, C.Y., 2015. Short-term exposure to low doses of rotenone induces developmental, biochemical, behavioral, and histological changes in fish. Environ. Sci. Pollut. Res. 22, 13926–13938.

Miron, D. dos S., Crestani, M., Rosa Shettinger, M., Maria Morsch, V., Baldisserotto,

B., Angel Tierno, M., Moraes, G., Vieira, V.L.P., 2005. Effects of the herbicides clomazone, quinclorac and metsulfuron methyl on acetylcholinesterase activity in the silver catfish (*Rhamdia quelen*) (Heptapteridae). Ecotoxicol. Environ. Saf. 61, 398–403.

Montalbán-Soler, L., Alarcón-Martínez, L., Jiménez-López, M., Salinas-Navarro, M., Galindo-Romero, C., Bezerra de Sá, F., García-Ayuso, D., Avilés-Trigueros, M., Vidal-Sanz, M., Agudo-Barriuso, M., Villegas-Pérez, M.P., 2012. Retinal compensatory changes after light damage in albino mice. Mol. Vis. 18, 675–93.

Moraes, B.S., Loro, V.L., Pretto, A., da Fonseca, M.B., Menezes, C., Marchesan, E., Reimche, G.B., de Avila, L.A., 2009. Toxicological and metabolic parameters of the teleost fish (*Leporinus obtusidens*) in response to commercial herbicides containing clomazone and propanil. Pestic. Biochem. Physiol. 95, 57–62.

MPA. 2011. Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura. (Retrieved January, 16, 2016 from http://www.mpa.gov.br/ultimas-noticias/885-mpa-lanca-boletim-estatistico-da-pesca-e-aquicultura-2011).

Murussi, C.R., Costa, M.D., Leitemperger, J.W., Flores-Lopes, F., Menezes, C.C., Loebens, L., De Avila, L.A., Rizzetti, T.M., Adaime, M.B., Zanella, R., Loro, V.L., 2016. Acute exposure to the biopesticide azadirachtin affects parameters in the gills of common carp (*Cyprinus carpio*). Comp. Biochem. Physiol. Part - C Toxicol. Pharmacol. 180, 49–55.

Novelli, A., Horvath, B., Simone, A., Bueno, L., Adriaan, M., Luiz, E., Espíndola, G., 2016. Chemosphere impact of runoff water from an experimental agricultural field applied with Vertimec ® 18EC (abamectin) on the survival, growth and gill morphology of zebrafish juveniles. Chemosphere 144, 1408–1414.

Pereira, R., Guilherme, S., Brandão, F., Raimundo, J., Santos, M.A., Pacheco, M.,

Pereira, P., 2016. Insights into neurosensory toxicity of mercury in fish eyes stemming from tissue burdens, oxidative stress and synaptic transmission profiles. Mar. Environ. Res. 113, 70–79.

Ramírez-Duarte, W.F., Rondón-Barragán, I.S., Eslava-Mocha, P.R., 2008. Acute toxicity and histopathological alterations of Roundup® herbicide on "cachama blanca" (*Piaractus brachypomus*). Pesqui. Veterinária Bras. 28, 547–554.

Sabbah, S., Hui, J., Hauser, F.E., Nelson, W. a., Hawryshyn, C.W., 2012. Ontogeny in the visual system of Nile tilapia. J. Exp. Biol. 215, 2684–2695.

Salazar-lugo, R., Mata, C., Oliveros, A., Marina, L., Lemus, M., Rojas-villarroel, E., 2011. Short communication histopathological changes in gill , liver and kidney of neotropical fish *Colossoma macropomum* exposed to paraquat at different temperatures. Environ. Toxicol. Pharmacol. 31, 490–495.

Santos, V., de Siqueira, H., da Silva, J., de Farias, M., 2011. Insecticide resistance in populations of the diamondback moth, *Plutella xylostella* (L.) (Lepidoptera: Plutellidae), from the state of Pernambuco, Brazil. Neotrop. Entomol. 40, 264–270.

Sarikaya, R., Selvi, M., Erkoç, F., 2004. Investigation of acute toxicity of fenitrothion on peppered corydoras (*Corydoras paleatus*) (Jenyns, 1842). Chemosphere 56, 697–700.

Scherer, E., McNicol, R.E., Evans, R.E., 1997. Impairment of lake trout foraging by chronic exposure to cadmium: A black-box experiment. Aquat. Toxicol. 37, 1–7.

Scott, G.R., Sloman, K.A., 2004. The effects of environmental pollutants on complex fish behaviour: Integrating behavioural and physiological indicators of toxicity. Aquat. Toxicol. 68, 369–392.

Tabassum, H., Ashafaq, M., Khan, J., Shah, M.Z., Raisuddin, S., Parvez, S., 2016. Short term exposure of pendimethalin induces biochemical and histological perturbations

in liver, kidney and gill of freshwater fish. Ecol. Indic. 63, 29–36.

Vázquez, M.M.P., Vázquez, P.P., Galera, M.M., Moreno, A.U., 2014. Comparison of two ionic liquid dispersive liquid – liquid microextraction approaches for the determination of benzoylurea insecticides in wastewater using liquid chromatography – quadrupole-linear ion trap – mass spectrometry: Evaluation of green paramet. J. Chromatogr. A 1356, 1–9.

Zaidi, N., Soltani, N., 2011. Environmental risks of two chitin synthesis inhibitors on *Gambusia affinis*: Chronic effects on growth and recovery of biological responses. Biol. Control 59, 106–113.

Zang, L., Shimada, Y., Nishimura, Y., Tanaka, T., Nishimura, N., 2013. A Novel, Reliable Method for Repeated Blood Collection from Aquarium Fish. Zebrafish 10, 425–432.

Figure 1. *Colossoma macropomum* exposed to 0.7 and 0.9 mg/L of lufenuron. Group of fish exposed to 0.7 mg/L of lufenuron: (A) hemorrhages in dorsal, anal and caudal fins. (B and C) hemorrhages in eye (hyphema) and redness in their bodies. (D) hemorrhages in eye (hyphema) and in operculum. Group of fish exposed to 0.9 mg/L of lufenuron: (E) hemorrhages in pectoral, dorsal and anal fins, in operculum and redness in their bodies. (F and G) hemorrhages in eyes and loss of scales. (H) hemorrhages in caudal fins.

Figure 2. Longitudinal cut of gills *Colossoma macropomum* in acute toxicity test. Control group – A (scale bar 20 μm): primary lamellae (Pl), secondary lamellae (Sl), mucus cells (Mc), pillar cells (dotted arrow) and pavement cells (arrow). Fish exposed to 0.1 mg/L of lufenuron - B (scale bar 20 μm) and C (scale bar 100 μm): lamellar epithelium lifting (*), blood congestion (Bc), lamellar fusion (arrow) and lamellar aneurysm (La). Fish exposed to 0.3 mg/L of lufenuron - D (scale bar 20 μm) and E (scale bar 100 μm): lamellar epithelium lifting (*), lamellar aneurysm (La), lamellar fusion (arrow), blood congestion (Bc) in primary lamellae and necrosis (dotted arrow). Fish exposed to 0.5 mg/L of lufenuron - F and G (scale bar 100 μm, respectively): lamellar aneurysm (La), blood congestion (Bc) in primary lamellae and lamellar fusion (arrow). Fish exposed to 0.7 mg/L of lufenuron - H (scale bar 20 μm) and I (scale bar 100 μm): blood congestion (Bc) in primary lamellae, lamellar epithelium lifting (*) and necrosis (dotted arrow). Toluidine Blue.

Figure 3. Length (cm) and weight (g) of *Colossoma macropomum* exposed to lufenuron in chronic toxicity test.

Figure 4. Behavioral events *Colossoma macropomum* submitted to acute (A) and chronic (B) toxicity test of lufenuron. Events are: SS - *Slow Swimming*; FS - *Fast Swimming*; GS - *Group in Swimming*; ES - *Emerge and Submerge*; SM - *Staying Motionless*; CH - *Chases*; EE - *Escape*; FA - *Frontal Attack*; LA - *Lateral Attack*; EA - *Eat*; FO - *Forage*; AB - *Aerial Breath*; JU - *Jump*; ER - *Erratic Swimming*; LD - *Lying Down*; SW - *Surface Swimming*; CP - *Coprophagy*; HVW - *Hanging Vertically in the Water*. ***** Significant difference when compared to control group ($p < 0.05$).

Figure 5. Electroretinogram photopic of *Colossoma macropomum in vivo*. Implicit time and amplitude of the a-waves and b-waves are shown. Acute toxicity test: Control (standard), 0.1 mg/L, 0.3 mg/L, 0.5 mg/L and 0.7 mg/L.

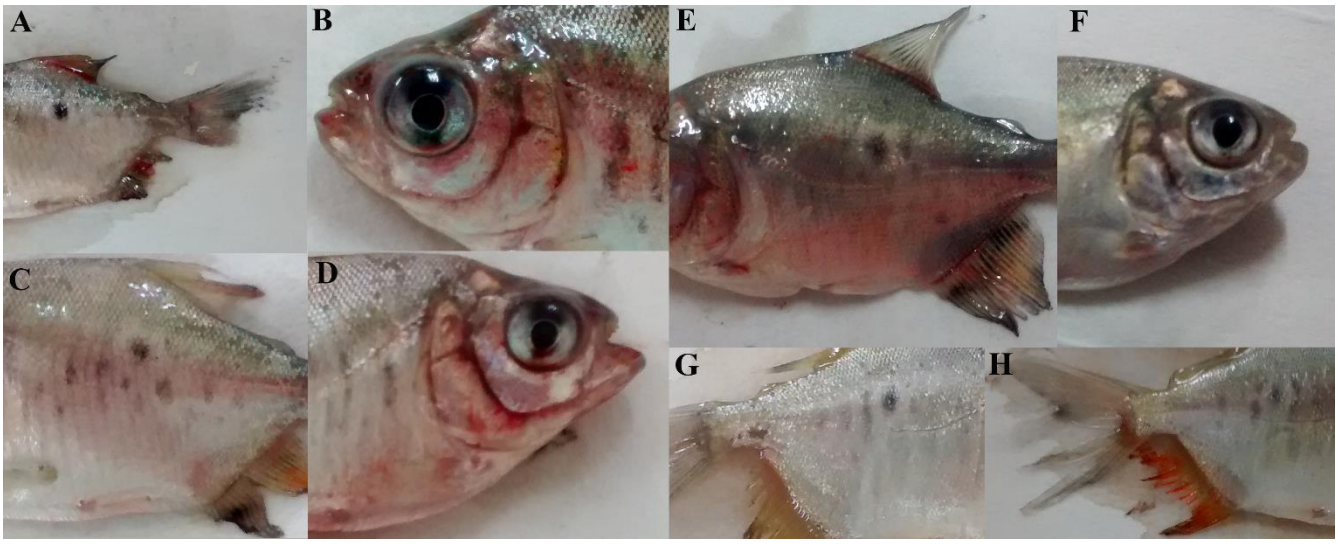


Figure 1

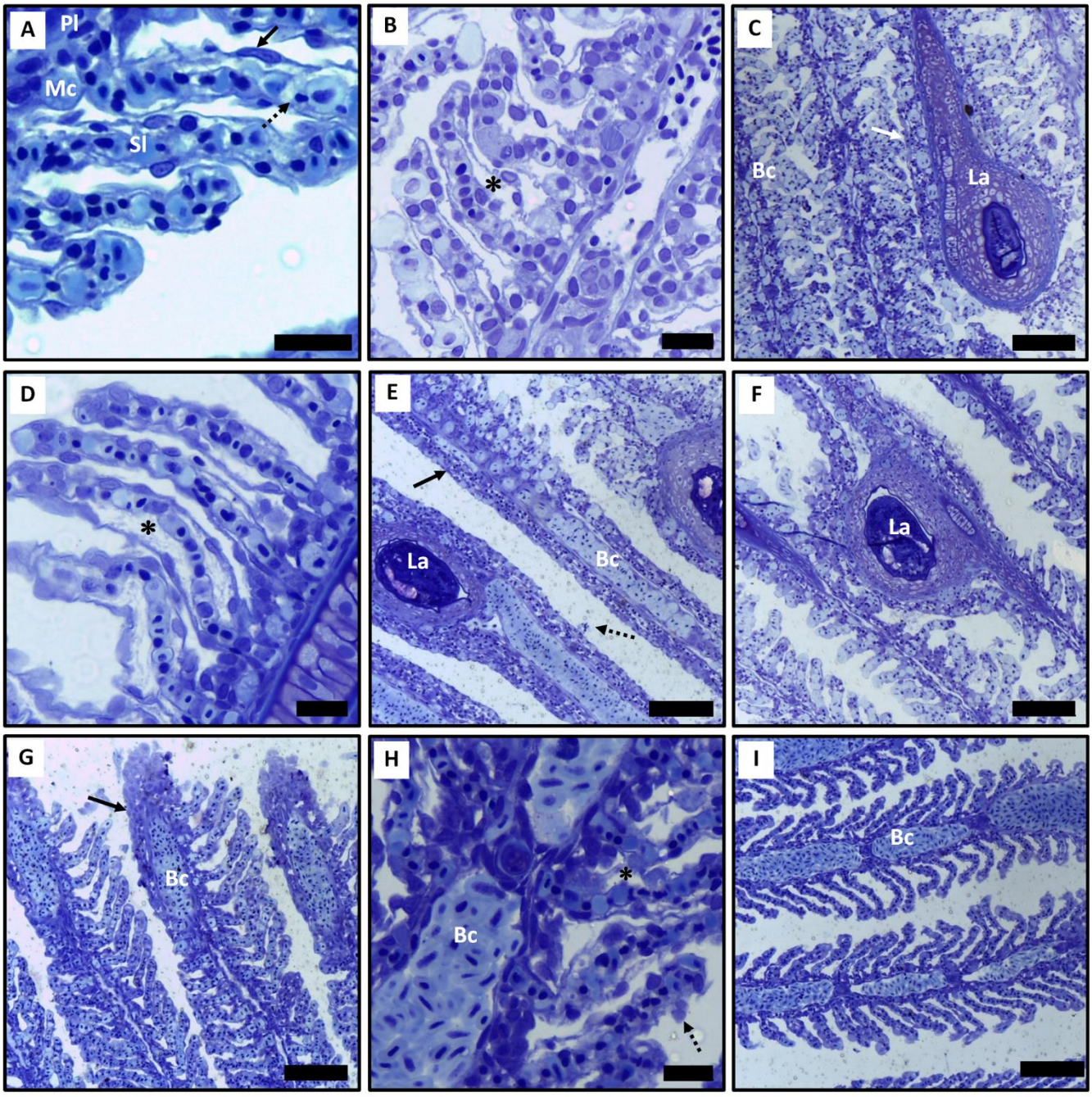


Figure 2

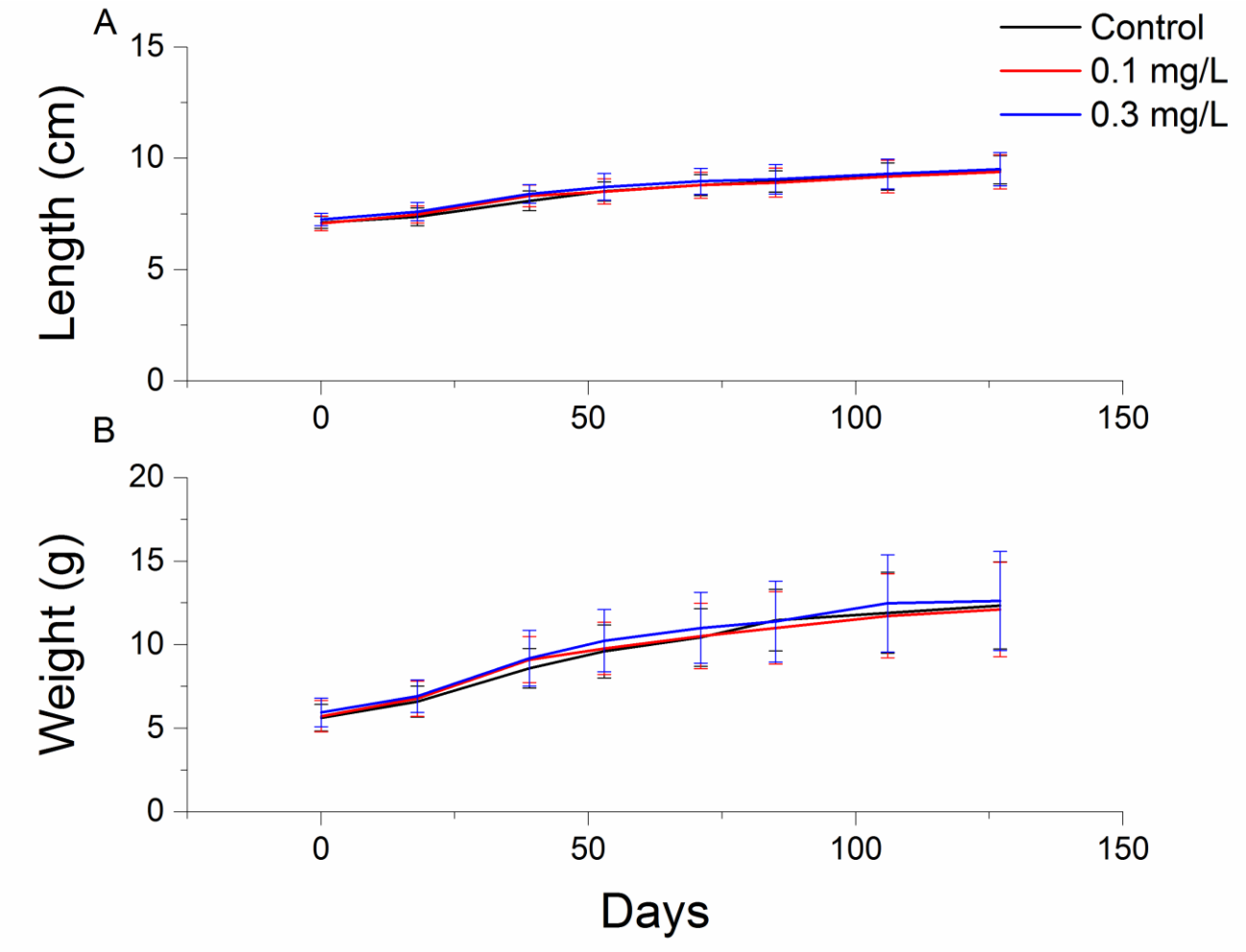

A
Length (cm)
15
10
5
0
0
50
100
150
Control
0.1 mg/L
0.3 mg/L
B
Weight (g)
20
15
10
5
0
0
50
100
150
Days

Figure 3

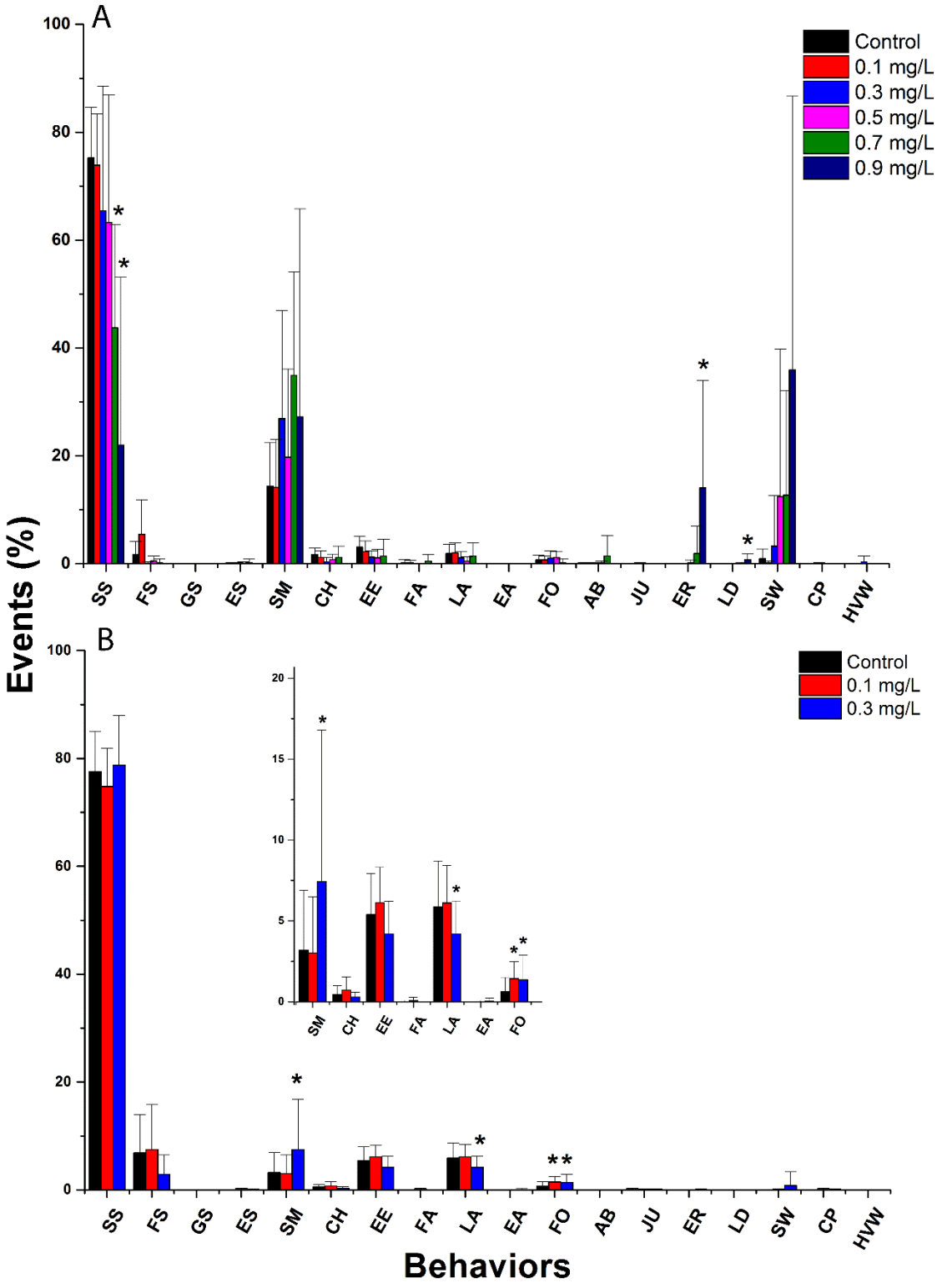

A
B
Control
0.1 mg/L
0.3 mg/L
0.5 mg/L
0.7 mg/L
0.9 mg/L
Events (%)
Behaviors
SS
FS
GS
ES
SM
CH
EE
FA
LA
EA
FO
AB
JU
ER
LD
SW
CP
HVW

Figure 4

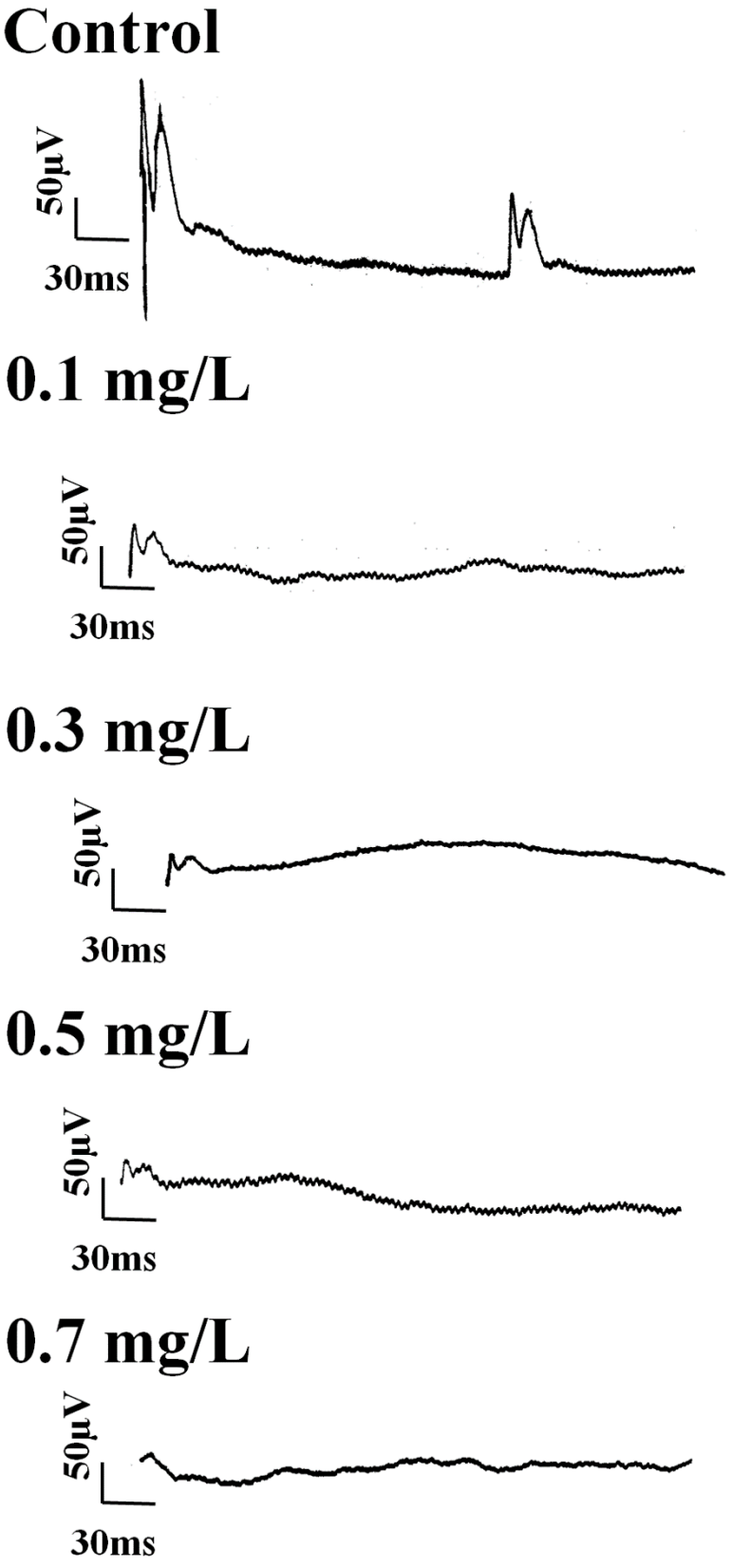

Control
50µV
30ms
0.1 mg/L
50µV
30ms
0.3 mg/L
50µV
30ms
0.5 mg/L
50µV
30ms
0.7 mg/L
50µV
30ms

Figure 5

Table 1. Lethal concentration (24/96 h) of lufenuron in *Colossoma macropomum.*

Treatments	Parameters							
	24 h		D.F.	χ^2	96 h		D.F.	χ^2
	$LC_{50\ (CI\ 95\%)}$	$LC_{90\ (CI\ 95\%)}$			$LC_{50\ (CI\ 95\%)}$	$LC_{90\ (CI\ 95\%)}$		
Lufenuron	$0.61_{(0.41-0.81)}$	0.82	3	$2.81x10^{37}$	$0.58_{(0.46-0.71)}$	0.78	3	$3.03x10^{33}$

LC_{50} or $LC_{90\ (IC95\%)}$ – lethal concentration and confidence limits at 95%.
D.F. – degrees of freedom. χ^2– Chi-square value. N = 120.

Table 2. Ethogram Behavioral of *Colossoma macropomum.*

Category	*Behavior*	*Code*	*Description*
Moving	Slow Swimming	SS	Slow swimming in any direction
	Fast Swimming	FS	Fast swimming in any direction
	Group in Swimming	GS	Directed displacement of various animals (school of fish), slow or fast.
	Emerge and Submerge	ES	Emerge to water surface, fast aerial breath, and submerge
	Staying Motionless	SM	Do not present displacement by 5 s at least.
Agonistic Interaction	Chase	CH	Fast swimming towards the opponent, doing or not physical contact.
	Escape	EE	Move away from opponent's chase or attack.
	Frontal Attack	FA	Mutual attack with the open mouth position done faced the other fish.
	Lateral Attack	LA	Attack biting the side of the opponent's body.
Maintenance	Eat	EA	Food swallow.
	Forage	FO	Active search for food.
Behaviors Associated with Stress	Aerial Breath	AB	Aerial breath for long 5 s.
	Jump	JU	Jump over the water surface.
	Erratic Swimming	ER	Spiral displacement.
	Lying Down	LD	Immobility in the aquarium bottom for 5 s at least, with one side of the body on the aquarium bottom.
	Surface Swimming	SW	Displacement near to surface.
	Coprophagy	CP	Eat feces.
	Hanging Vertically in the Water	HVW	Vertical position head up near the water slide for 5 s at least.

Table 3. Results of photopic exam, implicit time and amplitude of the waves in *Colossoma macropomum* groups exposed to lufenuron in acute and chronic toxicity tests.

Tests	Groups	Implicit time (ms)		Amplitude (μV)	
		a-wave	b-wave	a-wave	b-wave
Acute toxicity	Control	5.6 ± 0.69	13.2 ± 2.75	13.81 ± 12.12	90.43 ± 3.26
	0.1 mg/L	22.4 ± 15.3	113.07 ± 19.42*****	18.03 ± 2.4	28.2 ± 10.76*****
	0.3 mg/L	30.2 ± 11.36	132 ± 16.09*****	22.18 ± 25.51	52.87 ± 14.47
	0.5 mg/L	24.2 ± 1.93	110.07 ± 16.41*****	23.93 ± 5.69	59.97 ± 13.12
	0.7 mg/L	63 ± 34.38*	150.67 ± 21.78*****	19.83 ± 3.27	50.4 ± 26.07
Chronic toxicity	Control	7.25 ± 0.5	14 ± 0.8	11.5 ± 17.1	11.6 ± 5.1
	0.1 mg/L	6.25 ± 0.5	11.98 ± 0.78	8.64 ± 5.77	8.69 ± 4.45
	0.3 mg/L	7.75 ± 0.96	12 ± 1.41	15.94 ± 23.99	4.64 ± 1.24

***** Significant difference when compared to control group ($p < 0.05$).

5. Conclusões

O presente trabalho teve como objetivo estudar o efeito agudo e crônico do lufenuron nos parâmetros biológicos de *Colossoma macropomum*, diante disto podemos concluir que:

- A CL_{50} 24 e 96 h de lufenuron para *C. macropomum* foi 0,61 e 0,58 mg/L, respectivamente.
- Como era de se esperar no teste de toxicidade aguda, a taxa de mortalidade foi maior para os peixes submetidos as maiores concentrações de lufenuron. Por sua vez, o teste crônico apresentou 5% nas taxas de mortalidade para 0,1 e 0,3 mg/L de lufenuron;
- Nas concentrações 0,7 e 0,9 mg/L de lufenuron, os efeitos tóxicos foram mais acentuados no teste agudo, ocorreram hemorragias externas;
- De acordo com os resultados obtidos no teste de toxicidade crônica, não foram observados diferenças significativas ($p>0,05$) para peso, comprimento e concentração de glicose no sangue dos peixes expostos ao lufenuron;
- As brânquias de *C. macropomum*, podem servir como indicador da qualidade da água, visto que apresentaram alterações histológicas quando submetidas ao teste de toxicidade aguda do lufenuron;
- *C. macropomum* exibiu comportamentos associados ao estresse quando exposto ao lufenuron;
- Os resultados dos ERGs são indicativos de que o lufenuron promoveu danos na retina de *C. macropomum* potencialmente quanto a capacidade de responder aos estímulos nas células fotorreceptoras e ON-bipolares e na ativação das células ON-bipolares no teste de toxicidade aguda. Indica que o lufenuron promoveu danos na retina dos peixes, quanto a capacidade de responder aos estímulos. Entretanto, não foram observados efeitos nos peixes submetidos ao teste crônico;
- Reconhecido como pesticida com claros efeitos negativos em artrópodes, nossos resultados mostraram uma série de efeitos tóxicos em peixe, um vertebrado. Isto alerta os órgãos fiscalizadores para a criação de medidas mitigadoras que controlem o uso e o descarte deste tipo de substância.

6. Anexos

Anexo 1 – Licença da Comissão de Ética no Uso de Animais para a realização desta dissertação.

UFRPE

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n,
Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE

Comissão de ética no uso de animais - CEUA

Licença para o uso de animais em experimentação e/ou ensino

O Comitê de ética no uso de animais CEUA da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no uso de suas atribuições, autoriza a execução do projeto descriminado abaixo. O presente projeto também se encontra de acordo com as normas vigentes no Brasil, especialmente a Lei 11794/2008.

Número da licença	140/2014
Número do processo	23082.023391/2014
Data de emissão da licença	03 de Novembro de 2014
Título do Projeto	Efeito agudo e crônico de lufenuron sobre os parâmetros biológicos de tambaqui (Colossoma macropomum).
Finalidade (Ensino, Pesquisa, Extensão)	Pesquisa
Responsável pela execução do projeto	Pabyton Gonçalves Cadena
Colaboradores	Maria Adélia Borstelmann de Oliveira; Priscila Rafaela Leão Soares; André Lucas Corrêa de Andrade; Danilo Martim Fonseca de Oliveira; Luiz Bezerra de Carvalho Júnior; Franklin Maglliano Cunha.
Tipo de animal e quantidade total autorizada	Peixe ; total de 180 animais.

Profª. Dra. Marlóyne José Afonso Accioly Lins Amorim
(Presidente da CEUA-UFRPE)

Anexo 2 – Trabalhos publicados em anais de eventos

ANDRADE, A. L. C.; SILVA, S. C. B. L.; SOARES, P. R. L.; SILVA, M. C. G.; SANTOS, T. P.; CADENA, P. G. Effect of salinity on heart rate of *Pomacea lineata* neonates as a noninvasive method for animal physiology study. In: 50th Annual Congress of the Brazilian Society of Physiology (SBFis), Águas de Lindóia. SBFIS 2015.

OLIVEIRA, D. M. F.; SOARES, P. R. L.; ANDRADE, A. L. C.; WANDERLEY-TEXEIRA, V.; NOGUEIRA, A. J.; CUNHA, F. M.; CADENA, P. G. Temperature effect on behavioral analysis and histochemistry of the gills and liver of *Astronotus ocellatus*. In: 1st PanAmerican Congress of Physiological Science, Foz do Iguassu, 2014.

OLIVEIRA, M. A. B.; CADENA, P. G.; SOARES, P. R. L.; ANDRADE, A. L. C. Quem dita a cor da tilápia: o mundo físico ou o social? In: Encontro da Rede Nacional de Educação e Ciência: Novos Talentos da Rede Pública, Natal. Rede Nacional de Educação e Ciência, 2015.

SANTOS, T. P.; OLIVEIRA, E. G. S.; SOARES, P. R. L.; SILVA, S. C. B. L.; ANDRADE, A. L. C.; SILVA, M. C. G.; CADENA, M. R. S.; CADENA, P. G. Thyroxine effect as endocrine disruptor in behavior of tambaqui (*Colossoma macropomum*). In: 50th Annual Congress of the Brazilian Society of Physiology (SBFis), Águas de Lindóia, 2015.

SILVA, S. C. B. L.; ANDRADE, A. L. C.; SOARES, P. R. L.; SANTOS, T. P.; SILVA, M. C. G.; CADENA, P. G. Avaliação do efeito de interferentes endócrinos sob a fisiologia de *Pomacea bridgesi* e sua utilização como organismo-teste em ecotoxicologia. In: XV Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, Recife 2015.

SOARES, P. R. L.; SOUZA, E. H. L. S.; ANDRADE, A. L. C.; SANTOS, T. P.; SILVA, S. C. B. L.; SA, F. B.; CADENA, P. G. Electroretinograms full field by light flashes in *Colossoma macropomum* in vivo. In: 50th Annual Congress of the Brazilian Society of Physiology (SBFis), Águas de Lindóia. SBFIS 2015.

SOARES, P. R. L.; ANDRADE, A. L. C.; OLIVEIRA, D. M. F.; SILVA, M. C. G.; WANDERLEY-TEXEIRA, V.; CUNHA, F. M.; CADENA, P. G. Hypoxia effect on behavior and morphology of gills in *Corydoras schwartzi*. In: 1st PanAmerican Congress of Physiological Science, Foz do Iguassu, 2014.

SOUZA, E. Q.; OLIVEIRA, E. G. S.; ANDRADE, A. L. C.; SILVA, S. C. B. L.; SANTOS, T. P.; SOARES, P. R. L.; SILVA, M. C. G.; CADENA, M. R. S.; CADENA, P. G. Effects of estradiol and bisphenol as endocrine disruptors on the aggressive behavior

of *Betta splendens*. In: 50th Annual Congress of the Brazilian Society of Physiology (SBFis), Águas de Lindóia, 2015.

SOUZA, E. Q.; OLIVEIRA, E. G. S.; ANDRADE, A. L. C.; SILVA, S. C. B. L.; SANTOS, T. P.; SOARES, P. R. L.; CADENA, P. G. Bisfenol A como interferente endócrino e seus efeitos em *Betta splendens*. In: XV Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, Recife 2015.

AQUATIC TOXICOLOGY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0166-445X

DESCRIPTION

Aquatic Toxicology publishes original scientific papers dealing with the mechanisms of **toxicity** and the responses to toxic agents in **aquatic environments** at the community, species, tissue, cellular, subcellular and molecular levels, including aspects of uptake, metabolism and excretion of **toxicants**.

The aim of the journal is to increase our understanding of the impact of toxicants on aquatic organisms and ecosystems. Studies with aquatic model systems that provide fundamental mechanistic insight to toxic effects on organisms in general are also welcome. Both laboratory and field studies will be considered. The mechanistic focus includes genetic disturbances and adaptations to environmental perturbations, including the evolution of toxicant responses; biochemical, physiological and behavioural responses of organisms to toxicants; interactions of genetic and functional responses, and interactions between natural and toxicant-induced environmental changes. The bioaccumulation of contaminants is considered when studies address mechanisms influencing accumulation. Ecological investigations that address reasons, possibly also considering their genetic and physiological aspects, for toxicant-induced alterations of aquatic communities or populations are suitable.

Reports on technique development or monitoring efforts are generally not within the scope of *Aquatic Toxicology*, except those concerning new methodologies for mechanistic research with an example of their application. Identification of toxicants or toxicologically relevant molecules in organisms will be considered only if the identification is a part of a more comprehensive mechanistic study. Whenever possible, information of exposure should be based on measured concentrations and not nominal or assumed ones. Manuscripts reporting acute toxicity data (lethal concentration, LC-50 or lethal dose, LD-50) as a major finding are usually not considered.

AUDIENCE

Environmental Toxicologists, Marine Biologists, Ecotoxicologists, Biochemical Toxicologists, Conservationists.

IMPACT FACTOR

2014: 3.451 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2015

ABSTRACTING AND INDEXING

BIOSIS
Elsevier BIOBASE
Chemical Abstracts
Current Contents/Agriculture, Biology & Environmental Sciences
Marine Science Contents Tables
EMBASE
GEOBASE
Scopus
EMBiology

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Types of paper

1. Original Research Papers (Regular Papers)
2. Review Articles
3. Short Communications
4. Letters to the Editor

Original Research Papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review Articles can be divided into three types:
• *Regular reviews* covering subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest. These should generally not exceed 12 printed pages (approx. 6000 words).
• *Mini-reviews*. These will be short reviews or overviews (not exceeding 2-3 printed pages, approx. 1000-1500 words) on topics of above-average emerging interest.
• *Commentaries*. This label will be given to mini-reviews which clearly contain the personal opinions of the author concerned. All types of review articles will be solicited by the Reviews Editor, M. Celander, Dept. of Biological and Environmental Sciences, Gteborgs Universitet, BOX 463, SE 405 30, Gteborg, Sweden, Email: malin.celander@gu.se.

Short Communications will be restricted to papers describing short, complete studies with exceptional news value. A further requirement is that the study cannot easily be expanded to a full-length article. They should not exceed 3 printed pages, including figures and tables (approx. 1500 words), and should be written in a continuous style, without subdivisions of introduction, materials and methods, results, discussion and acknowledgements; they should always begin with a summary. A short communication, although brief, should be a complete and final publication, and figures and tables from the communication should not occur in a later paper.

Letters to the Editor should either offer comment on a paper published in the journal, or comment on any general matter providing that this is relevant to the scope of the journal. In the case of letters commenting on published papers, the author(s) of the latter will be given the opportunity to react to the letter and the two items will subsequently be published together in the journal.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see https://www.elsevier.com/publishingethics and https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Policy and ethics

The work described in your article must have been carried out in accordance with *The Code of Ethics of the World Medical Association*
(Declaration of Helsinki) for animal experiments http://europa.eu.int/scadplus/leg/en/s23000.htm ; *Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals* http://www.nejm.org/general/text/requirements/1.htm . This must be stated at an appropriate point in the article.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or

be perceived to influence, their work. See also https://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/supporthub/publishing.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see https://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck https://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information about this can be found here: https://www.elsevier.com/authors/article-transfer-service.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see https://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult https://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult https://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see https://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see https://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see https://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit https://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (https://www.elsevier.com/access).
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3600**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form.

This journal has an embargo period of 24 months.

Language services
Manuscripts should be written in English. Authors who are unsure of correct English usage should have their manuscript checked by someone proficient in the language. Manuscripts in which the English is difficult to understand may be returned to the author for revision before scientific review.
Authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission please visit http://www.elsevier.com/languagepolishing or our customer support site at http://support.elsevier.com for more information. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms & Conditions: http://www.elsevier.com/termsandconditions.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Please submit your article via http://ees.elsevier.com/aqtox/

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees (no gmail/yahoo/rediff, etc.). For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Page charges
Aquatic Toxicology has no page charges.

PREPARATION
NEW SUBMISSIONS
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. However, the use of full journal names is encouraged. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Please ensure your paper has page numbers.

Figures and tables embedded in text
Figures and tables can either be placed next to the relevant text in the manuscript or at the bottom (but not at the top) of the manuscript file, when all are included in a single file.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: https://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX

You are recommended to use the Elsevier article class *elsarticle.cls* (http://www.ctan.org/tex-archive/macros/latex/contrib/elsarticle) to prepare your manuscript and BibTeX (http://www.bibtex.org) to generate your bibliography.
For detailed submission instructions, templates and other information on LaTeX, see https://www.elsevier.com/latex.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required of no more than 400 words. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separate from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, they must be cited in full, without reference to the reference list. Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.

TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles (http://citationstyles.org), such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and Zotero (https://www.zotero.org/), as well as EndNote (http://endnote.com/downloads/styles). Using the word processor plug-ins from

these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/aquatic-toxicology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Journal abbreviations source
If journal names are abbreviated, the abbreviations should follow the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides
The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at https://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary material
Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Interactive plots
This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. For instructions please go to https://www.elsevier.com/interactiveplots.

Submission checklist
The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:
- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white
- Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier
The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

Author's discount

Contributors to Elsevier journals are entitled to a 30% discount on most Elsevier books, if ordered directly from Elsevier.

AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at https://www.elsevier.com/track-submission. You can track your accepted article at https://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.